UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA

EFEITO DO HIDROLISADO DE CLARA DE OVO COMO POSSÍVEL PROTETOR DAS ALTERAÇÕES NO SISTEMA CARDIOVASCULAR PROMOVIDAS PELA EXPOSIÇÃO AO CLORETO DE CÁDMIO EM RATOS.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Paola Zambelli Moraes

Uruguaiana, RS, Brasil

2019

PAOLA ZAMBELLI MORAES

EFEITO DO HIDROLISADO DE CLARA DE OVO COMO POSSÍVEL PROTETOR DAS ALTERAÇÕES NO SISTEMA CARDIOVASCULAR PROMOVIDAS PELA EXPOSIÇÃO AO CLORETO DE CÁDMIO EM RATOS.

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Bioquímica da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Bioquímica.

Orientadora: Profª. Drª. Giulia A. Wiggers Peçanha

Co-orientadora: Drª. Caroline Silveira Martinez

Uruguaiana, RS, Brasil

2019

PAOLA ZAMBELLI MORAES

EFEITO DO HIDROLISADO DE CLARA DE OVO COMO POSSÍVEL PROTETOR DAS ALTERAÇÕES NO SISTEMA CARDIOVASCULAR PROMOVIDAS PELA EXPOSIÇÃO AO CLORETO DE CÁDMIO EM RATOS.

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Bioquímica da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Bioquímica.

Dissertação defendida e aprovada em 27 de Fevereiro de 2019.

Banca examinadora:

_____

Profª. Drª. Giulia Alessandra Wiggers Peçanha
Presidente / Orientadora
(Universidade Federal do Pampa/ UNIPAMPA-BRASIL)

_____

Profª. Drª. Francielli Weber Santos Cibin
(Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA-BRASIL)

_____

Drª. Marta Miguel Castro
(Instituto de Investigación en Ciencias de la Alimentación/CIAL-CSIC-ESPANHA)

Uruguaiana, RS, Brasil
2019

"O que prevemos raramente ocorre; o que menos esperamos geralmente acontece."

Benjamin Disraeli

"Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante."

Antoine de Saint-Exupéry

Dedico este trabalho aos meus pais,
fonte de amor genuíno e inesgotável.
Tudo por vocês e para vocês.

AGRADECIMENTOS

Depois de uma longa estrada, é chegada a hora de agradecer quem fez total diferença no decorrer deste caminho.

Aos meus pais Luiz Paulo e Verginia Rosaine e ao meu irmão Pietro o meu muito obrigada mais profundo, sincero e repleto desse amor louco que se faz presente no nosso dia a dia! Não tenho palavras para descrever a família incrível e maravilhosa que por sorte ou destino tenho o prazer de chamar de minha. Obrigada não só pelos almoços quentinhos todos os dias ao meio dia no lab. 405, pela ajuda na rotulação de eppendorffs nos feriados, companhia aos domingos para tratar os animais, caronas, paciência (muita paciência), apoio e incentivo durante essa caminhada, mas também pelos ensinamentos, carinho e dedicação de uma vida inteira! Vocês com certeza são os mais companheiros e a melhor família que eu poderia ter. Amo vocês infinito e além!

Ao parceiro que escolhi para vida, que começou essa jornada como meu namorado, no meio dessa loucura virou meu noivo e agora fecha esse ciclo como meu marido. Obrigada por aguentar todos os dias de estresse e cansaço com muita calma e humor, principalmente enquanto eu estava escrevendo. Obrigada por tornar tudo leve e fácil, mesmo com uma festa para planejar pra ontem, afinal, vai dar tudo certo, o mais importante já temos… a nossa presença confirmada hahahah. Te amo bem forte!

Aos meus amigos maravilhosos que entendem todos meus momentos de ausência. As conquistas não teriam o menor sentido se eu não tivesse essa rede de apoio mútuo mantendo a sanidade mental um do outro e o senso de humor nas mais diversas situações. Obrigada por todo incentivo e impulsionamento. Vocês são incríveis!

Este trabalho tem muitas mãos envolvidas e com certeza o caminho não teria sido tão prazeroso se não fosse a presença constante de cada uma dessas mãos. A começar pelo meu amado BBBMI, aquele trevo de quatro folhas que a vida te presenteia em momentos de tensão, nosso quarteto de desabafos, conselhos, risadas, happy e muita zumba nos intervalos de KCl ahhahahaha. Elane (mininaaaaa/mininuuuuu, moiado moiado moiado, porque Deus quer.) sempre com as palavras certas para todos os momentos, uma mamãe exemplar que acaba sendo a mãe relax dos amigos também. Carol com todo seu conhecimento de pesquisadora nata que é, somado a muita delicadeza e cuidado está sempre pronta para ajudar os aflitos e desesperados, és o

coração puro e sábio do trevo, além de co-orientadora desse trabalho. E José (Eudinho) que me faltam até palavras para descrever o que é trabalhar com ele.

José é meu parceiro de projeto, de bancada, de frustrações, de vitórias e de muitas, mas muitas gargalhadas (geralmente depois do limbo e de estar bem alimentado, lá pelas 11:30 da manhã). Todos os dias, mesmo aqueles em que saiamos às 4:00 a.m do Lab, foram muito divertidos com todas as tuas piadas e reclamações engraçadas. Acho que nunca vou esquecer dos nossos primeiros experimentos, com toda aquela correria e os famosos “aimeuDeus aimeuDeus” e “sámerda”, e de todas as vezes em que escutávamos ópera e músicas clássicas durante o experimento mas sempre que chegavam visitas importantes o que estava tocando era Kelly Key hahahahahahahaha. Muito obrigada meu amigo, por todo o companheirismo, conhecimento compartilhado, pelos debates políticos, pelas crises existenciais em parceria e pela graça e leveza que trouxe para todos os dias de pânico que vivemos juntos. Sou muito grata por ter dividido esse período com uma pessoa tão especial.

A tia Estela, por estar sempre do nosso ladinho, torcendo muito, orando nos momentos de aflição e vibrando com cada pequena conquista, o mundo precisa de mais pessoas especiais como a senhora, espero que tenhas muito tchutchu tchutchu pela frente.

Aos demais membros do GPFisCar que se fizeram presente neste trabalho desde os tempos de Pb, em especial Eduardo, Marina, Tati, Grazi, Pedroca e Natália, obrigada pelo apoio, parceria, compreensão, ajuda e empenho em todas as fases desse processo, só deu certo porque somos um time.

A minha orientadora Giulia / Alessandra que é a grande idealizadora e o coração desse laboratório, que nos passa com maestria todos os ensinamentos necessários para que tenhamos sucesso não só na pesquisa mas também na vida. Com certeza exerce este papel com honras e podemos ver em cada um que já passou por aqui, alguns traços teus. Isso porque nos espelhamos em exemplos de pesquisadores e humanos. Vocês nos inspiram, auxiliam e conduzem nesse caminho meio maluco da pós graduação, obrigada Giulia e obrigada Franck por estarem sempre presentes, por dividirem os nossos problemas, buscarem alternativas e nos auxiliarem em todos os momentos de altos e baixos na ciência.

Obrigada a professora Fran, que como brincamos, não é nem gente é fada! Além de nos ajudar com alguns protocolos e muitas dúvidas, é aquela pessoa que desde o começo nos perguntava se estávamos felizes, isso faz toda a diferença, obrigada por também tornar esse processo leve e prazeroso.

Ao pessoal de Vitória, em especial Prof. Dr. Dalton, por me receber no Laboratório de Eletromecânica Cardíaca e Reatividade Vascular, fornecendo todas as ferramentas para poder desenvolver uma parte da minha pesquisa. Ana Catharina a guria do coração gigante, Ylla ou rainha do WB, dona das dietas, dos truques de beleza e de um coração lindo, Ingridy e Rakel as garotas das lâminas e cortes, Sabrina a barbie humana, RogérioRoger dono de um coração peludo e humor sarcástico que divertiram os dias de experimentos, e demais integrantes do lab. que me acolheram da melhor forma possível. Obrigada também a Fernanda, Rahonni (ê sonsera) e tia Beti, vocês fizeram com que eu me sentisse em casa.

À Unipampa, ao Programa de Pós Graduação em Bioquímica e a todos os professores e colegas que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional no desenvolvimento desta dissertação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo suporte relevante durante a realização deste trabalho.

Por último e não menos importante, obrigada a Deus, aos pais e a todos os seres de luz que me acompanharam nessa jornada e mantiveram minha estrutura. Obrigada também por terem colocado pessoas incríveis no meu caminho para compartilhar muitos momentos especiais.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS

PARTE II

LISTA DE FIGURAS

PARTE II

LISTA DE ABREVIATURAS

µg – micrograma

µg/kg – micrograma por quilograma

µg/kg/dia – micrograma por quilograma por dia

mg – miligrama

mg/kg – miligramas por quilograma

mg/kg/dia – miligramas por quilograma por dia

Kg – quilograma

ACE – Angiotensin-converting enzyme

ACh – Acetilcolina

APO – Apocinina

BAL – 2,3-dimercaptopropanol

Ca – Cálcio

Cd – Cádmio

$CdCl_2$ - Cloreto de cádmio

COX – enzima Ciclooxigenase

COX-2 – Isoforma 2 da Enzima Ciclooxigenase

Cu – Cobre

dAUC - Differences of area under the concentration-response curves

DHE - dihydroethidium

DPA – D-penicilamina

DMT1 – Transportador de metais divalentes 1

ECA - Enzima conversora da angiotensina

EDTA – Ácido Etilenodiaminotetracético

Emax – Resposta máxima

Fe – Ferro

KCl – Cloreto de potássio

L-NAME – N(ω)-Nitro-L-arginine methyl ester

LOS- Losartana

MDA – Malondialdehyde

MT – Metallothionein

NADPH oxidase – enzima Nicotinamida Adenina Dinucleotídeo Fosfato oxidase

NaOH – Hidróxido de Sódio

NO – Nitric Oxide

NOS – Oxido Nitrico Sintase

NPS – Nitroprussiato de Sódio

$O_2^{\cdot -}$ - Superoxide radical anion

Pb – Chumbo

Phe – Phenilephyne

RAS – Renin-angiotensin System

ROS – Reactive Oxygen Species

RNS - Reactive nitrogen species

SDS - Sodium dodecyl sulphate

SBP – Systolic Blood Pressure

SEM – Standard Error of the Mean

SHR – Spontaneous Hypertensive Rats

SRA – Sistema Renina Angiotensina

TBA - Ácido tiobarbitúrico

PARTE I

RESUMO

Dissertação de Mestrado

Programa de Pós Graduação em Bioquímica

Universidade Federal do Pampa

EFEITO DO HIDROLISADO DE CLARA DE OVO COMO POSSÍVEL PROTETOR DAS ALTERAÇÕES NO SISTEMA CARDIOVASCULAR PROMOVIDAS PELA EXPOSIÇÃO AO CLORETO DE CÁDMIO EM RATOS

Autora: Paola Zambelli Moraes

Orientadora: Giulia Alessandra Wiggers

Co-orientadora: Caroline Silveira Martinez

Local e Data da defesa: Uruguaiana, 27 de fevereiro de 2019

Introdução: O Cadmio (Cd) é um metal pesado ao qual estamos facilmente expostos através do consumo de água potável, alimentos e fumaça de cigarro. Seus efeitos deletérios atingem vários órgãos e sistemas, incluindo o sistema cardiovascular. Alimentos funcionais advindos de proteínas animal vem sendo investigados como alternativa ou complemento no tratamento de doenças que levam a danos oxidativos, inflamatórios e metabólicos ocasionados por metais pesados. **Objetivo:** Investigar se o hidrolisado de clara de ovo (EWH), um alimento funcional, pode ser eficaz no combate aos danos cardiovasculares causados pela exposição ao Cd. **Materiais e Métodos:** Ratos *Wistar* foram tratados por 14 dias com: A) Grupo não tratado – injeções intraperitoneais (i.p.) de água destilada e água potável por gavagem; B) Grupo Cd – injeções (i.p.) 1mg/kg de peso corporal/dia de cloreto de cádmio ($CdCl_2$) e água potável por gavagem; C) Grupo EWH – Injeções (i.p.) de água destilada e 1mg/kd/dia de EWH de pepsina por 8 horas diluído em água corrente por gavagem; D) Grupo CdEWH – ambos os tratamentos. Após o tratamento a pressão arterial sistólica (PAS) foi mensurada por pletismografia caudal; Os experimentos de reatividade vascular na aorta foram realizados em sistema de banho de órgãos, onde foram analisadas as respostas vasodilatadoras dependente e independente do endotélio e a resposta vasoconstritora à fenilefrina (Phe) na ausência e presença de endotélio, e de um inibidor da NOS (L-NAME), um inibidor da NADPH oxidase (Apocinina), um inibidor não selectivo da

COX (Indometacina), um inibidor selectivo da COX-2 (NS 398), e de um bloqueador dos receptores AT-1 (Losartan). A expressão da proteína COX-2 também foi realizada na aorta, enquanto a determinação da atividade da enzima conversora da angiotensina (ECA) foi medida em plasma. Níveis de peroxidação lipídica, espécies reativas de oxigênio (ROS) e capacidade antioxidante (FRAP) foram medidos em aorta. **Resultados:** O EWH preveniu o aumento da PAS e da reatividade vascular causada pelo Cd. Essas melhoras vasculares foram relacionadas à inibição dos prostanóides derivados da COX-2 pela redução da expressão dessa proteína, inibição da angiotensina II pela redução da atividade da ECA e a consequente redução do estresse oxidativo mediado pela NADPH oxidase. **Conclusão:** O EWH é um alimento funcional com propriedades benéficas e pode ser considerado como alternativa para o tratamento de danos cardiovasculares induzidos por Cd.

Palavras-chave: Hipertensão; Reatividade Vascular; Disfunção Vascular; Estresse oxidativo; Hidrolisado de clara de ovo; Peptídeos bioativos; Cádmio.

ABSTRACT

Masters Dissertation

Program of Post-Graduation in Biochemistry

Federal University of Pampa

EFFECT OF EGG WHITE HYDROLYZATE AS POSSIBLE PROTECTOR OF CARDIOVASCULAR DAMAGE PROMOTED BY EXPOSURE TO CADMIUM CHLORIDE ($CdCl_2$) IN RATS

Author: Paola Zambelli Moraes

Advisor: Giulia Alessandra Wiggers

Co-advisor: Caroline Silveira Martinez

Site and Date of defence: Uruguaiana, February 27st, 2019

Introduction: Cadmium (Cd) is a heavy metal that we are easily exposed through the consumption of drinking water, food and cigarette smoke. Its deleterious effects affect several organs and systems, and the cardiovascular system is one of the affected. In contrast, functional foods derived from animal proteins have been investigated as an alternative or complementary treatment for innumerable pathologies, including oxidative, inflammatory and metabolic damages caused by heavy metals, bypassing these effects through bioactive peptides. **Objective:** To investigate whether egg white hydrolyzate (EWH), a functional food, may be effective in combating cardiovascular damage caused by exposure to Cd. **Materials and Methods:** Male *Wistar* rats were treated for 14 days with: A) Untreated group - intraperitoneal (ip) injections of distilled water and potable water by gavage; B) Group Cd - injections (i.p.) 1mg / kg of body weight / day of cadmium chloride ($CdCl_2$) and potable water by gavage; C) EWH Group - Injections (i.p.) of distilled water and 1 mg / kd / day of pepsin EWH for 8 hours diluted in running water by gavage; D) CdEWH Group - both treatments. After treatment, systolic blood pressure (SBP) was measured by tail plethysmography; Vascular reactivity experiments in the aorta were performed in an organ bath, where the vasopressin dependent and endothelial independent responses were analyzed and the

vasoconstricting response to phenylephrine (Phe) in the absence and presence of endothelium, and an inhibitor of NOS - (L-NAME), an inhibitor of NADPH oxidase (apocynin), a non-selective COX inhibitor (indomethacin), a selective COX-2 inhibitor (NS 398), an AT-1 (losartan) receptor blocker. In situ expression of COX-2 protein was also performed in the aorta, while the determination of angiotensin converting enzyme (ACE) activity was measured in plasma. Levels of lipid peroxidation, reactive oxygen species (ROS) and antioxidant capacity (FRAP) were measured in pots. **Results:** EWH prevented the increase in SBP and vascular reactivity caused by Cd. These vascular improvements were related to the inhibition of COX-2 derived prostanoids by the reduction of expression of this protein, inhibition of angiotensin II by the reduction of ACE activity and consequent reduction of oxidative stress mediated by NADPH oxidase. **Conclusion:** EWH could be considered as an alternative for the treatment of cardiovascular damage induced by Cd.

Keywords: Hypertension; Vascular Reactivity; Vascular Dysfunction; Oxidative stress; Egg white hydrolyzate; Bioactive peptides; Cadmium;

INTRODUÇÃO

1 CÁDMIO

1.1 Características físico-químicas do cádmio

Cádmio (Cd) é um metal pesado, tóxico, não essencial de coloração cinza clara, dúctil e maleável que, na presença de oxigênio pode ser facilmente oxidado a óxido de cádmio (WHO, 2010). Trata-se de um metal de transição, pertencente ao grupo IIb da tabela periódica, o mesmo grupo ocupado pelo zinco (Zn), e pelo mercúrio (Hg), possui massa atômica de 112.4u, estado sólido em temperatura ambiente, e o seu estado de oxidação mais comum é o +2. Este metal foi descoberto em 1817, pelo professor da Universidade de Gottinger, na Alemanha, Friendrich Stromeyer (NORDBERG, G., 2009). É um metal atualmente muito utilizado na indústria, mineração e refinamento de Cd, Zn, sendo que o Cd é o principal sub-produto da mineração, fundição e refinamento de outros metais, tais como chumbo (Pb), cobre (Cu) e Zn. Também é encontrado na eletrodeposição metálica, baterias de Cd-Ni, plásticos, pigmentos, eletrônicos, entre outros. Seus efeitos tóxicos já comprovados no ser humano devem-se a exposição ocupacional, ingestão de água, alimentos contaminados ou inalação ativa ou passiva de fumaça de cigarro. Seus efeitos podem ser perpetuados devido à longa meia vida (10 a 30 anos) deste metal e dos baixos níveis de excreção, (WHO, 1992; ATSDR, 2005; WHO, 2010).

1.2 Contaminação Ambiental e Exposição Humana

A exposição ao Cd se dá por fontes naturais e antropogênicas, este é um metal que pode ser encontrado em baixas concentrações na natureza, sendo que sua principal fonte natural de emissão para o ambiente são os vulcões e o intemperismo das rochas. Cerca de 140-1500 toneladas de cádmio foram lançadas para a atmosfera através de erupções vulcânicas em 1983 (NRIAGU, 1989). Ainda sobre este mesmo ano, Nriagu e Pacyna (1988) estimaram que a contaminação atmosférica por fontes antropogênicas foi de 7600 toneladas de Cd, dessa forma superando as fontes naturais e intensificando a emissão do metal para o meio ambiente. Esse dado persiste atualmente, onde as fontes antropogênicas seguem sendo as principal via de contaminação ambiental e por consequência contaminação humana pelo consumo de água e alimentos contaminados (WHO, 1992; ATSDR, 2005; WHO, 2010). Essas fontes antropogênicas derivam da

queima de combustíveis fósseis, mineração e fundição, deposição atmosférica de indústrias metalúrgicas eliminação de resíduos como plástico, baterias e lodo de esgoto pelo despejo ou de incineração (PACYNA e PACYNA, 2001; KHAN *et al.*, 2017; SAH *et al.*, 2018).

As indústrias, além de ocasionar a contaminação ocupacional, acabam por ser responsáveis pela contaminação de populações de áreas vizinhas podendo afetar um maior número de indivíduos, com ou sem acidentes ambientais justamente por aumentar os níveis de Cd na atmosfera (WHO, 1992; HOUTMAN, 1993; ATSDR, 2005). Dentre os acidentes mais conhecidos envolvendo Cd já descritos, o acidente que deu origem as principais evidências dos seus efeitos deletérios, ocorreu por volta de 1950, na região de Funchu Machi, no Japão, onde o despejo de resíduos da jazida de chumbo e zinco - Kamioka e da sua usina de processamento, localizada 50 km de distância do rio Jintsu contaminou uma vasta região e afetou centenas de pessoas que desenvolveram a doença, posteriormente conhecida como a doença de *Itai-Itai*, caracterizada pela disfunção tubular renal, osteomalácea severa, pseudofraturas e anemia. Existem evidências de que moradores dessa região chegavam a consumir através de alimentos cerca de 1000 µg/dia de Cd (SHUTO, 2005).

No Brasil no ano de 1996, em Itaguaí- RJ, uma fábrica de zinco eletrolítico foi denunciada por despejar mais de 50 milhões de litros de água e lama contendo Zn e Cd, contaminando manguezais que abrigavam caranguejos, siris, ostras e mexilhões, por sua vez consumidos pela população da região (GONÇALVES, *et al.*, 1996). Análises referentes ao ambiente aquático mostram que moluscos filtradores são os principais acumuladores de metais, independente da poluição ambiental, porém a concentração de metal nesses seres pode aumentar consideravelmente quando as águas são contaminadas (WHYTE, *et al.*, 2009), exemplo disso é observado nas ostras da costa da Nova Zelândia, onde devido a contaminação desta área, chegam a ter duas vezes maior quantidade de cádmio do que as do resto do oceano pacífico, onde a concentração de cádmio nas ostras já foi quantificada em 13,5 mg/kg de peso seco (COPES, *et al.*, 2008).

O acidente ambiental mais recente envolvendo Cd ocorreu em uma região autônoma da China, chamada Guangxi Zhuang, em 2012, nesta região encontra-se a maior área de produção de grãos e estão concentradas indústrias de metais não ferrosos. Com a descarga irregular de esgoto industrial da mineração de metais não-ferrosos

poluiu diretamente o rio Longjiang, e em 2012 as concentrações de metal na água excedeu 80 vezes o padrão ambiental. Essa poluição extrema afetou de várias formas a agricultura, a aquicultura e meios de subsistência dos moradores. Como medida para reverter a situação o governo local utilizou a tecnologia de precipitação química alcalina, que se mostrou efetiva na precipitação de Cd no rio (ZHANG *et al*., 2017).

No Brasil, recentemente ocorreram dois grandes desastres ambientais, em Mariana/MG em 2015 e outro há poucos dias em Brumadinho/MG. Ambos os desastres derivaram do rompimento de barragens contendo dejetos de extração de ferro com grandes quantidades de Cd e outros metais. Os efeitos ao meio ambiente (SEGURA et al., 2016; GOMES et al., 2018) e para saúde humana estão sendo registrados e serão vistos e sentidos durante décadas.

Normalmente este metal está presente em baixas concentrações no ambiente, mas a sua larga utilização, na produção de baterias, pigmentos e até mesmo de plástico, ocasionou seu aumento na atmosfera, tornando-o um contaminante comum de água e alimentos (ATSDR, 2008; WHO, 2010). Uma das formas de exposição a este metal ocorre através da utilização cada vez mais intensa de fertilizantes fosfatados que apresentam Cd em sua constituição, aumentando a incidência de intoxicação de pessoas que não são expostas ocupacionalmente. Estes fertilizantes promovem o acúmulo deste metal em alimentos, principalmente em vegetais folhosos, legumes, oleaginosas e folhas de tabaco consumido pela população (WHO, 1992). No entanto, a principal forma de exposição não-ocupacional ao cádmio deriva do tabagismo. As folhas de tabaco por acumularem altos níveis de cádmio do solo, tornam-se um potente agente de exposição humana a este metal. Fumantes apresentam aproximadamente o triplo da concentração de cádmio no sangue (1.58µg/L) do que a encontrada na população não fumante (0.47µg/L) (ATSDR, 2008).

É importante ressaltar que enquanto a população em geral ingere em média 1µg/dia de Cd via alimentação, consumo de água contaminada e pela inalação da fumaça de cigarro, os fumantes absorvem cerca de 1-3µg/dia para cada maço de cigarro consumido (ATSDR, 2008; ATSDR, 2012). Deve-se levar em conta também que a absorção pulmonar chega a ser dez vezes maior que a gastrointestinal (GOERING, *et al.*, 1994), o que significa que uma pessoa fumante ativa apresenta aproximadamente o dobro de carga corporal de cádmio quando comparadas a pessoas não fumantes (LEWIS, *et al.*, 1972). Atualmente mais de um bilhão de pessoas no mundo são fumantes e estima-se

que esse total poderá chegar a dois bilhões em 2030 (FILHO, *et al.*, 2010), sendo este um dos fatores que nos leva a acreditar que o índice de exposição humana ao cádmio irá aumentar gradativamente nos próximos anos, gerando aumento no número de pessoas com doenças provocadas por este metal.

A Organização Mundial de Saúde estabeleceu um limite de segurança de 7µg/semana/kg de peso corporal para ingestão de cádmio. Esse valor foi obtido através da concentração renal crítica de cádmio, que está entre 100 e 200 µg/g de peso seco o que corresponde a concentração urinária de cádmio de 5 a 10 µg/g de creatinina (WHO, 1993). Apesar desse valor de ingestão ser considerado seguro, já foram observados efeitos renais prejudiciais, em concentrações abaixo destes valores (SATARUG e MOORE, 2004), o que é um indicativo de que a exposição a este metal pode ser bastante perigosa, mesmo em baixas concentrações.

1.3 Cinética do Cádmio

O cádmio não apresenta função essencial conhecida para o organismo, consequentemente não tem mecanismos específicos para sua absorção, transporte e entrada nas células, desta forma acaba aproveitando o mesmo mecanismo utilizado por metais essenciais como Zn, magnésio (Mg), cálcio (Ca) e ferro (Fe), o transportador de metais divalentes 1 (DMT 1). A sua absorção por via intestinal está relacionada ao estado nutricional do indivíduo e o cádmio compete diretamente com os metais essenciais por esse carreador de metais divalentes. Aumento nos níveis de DMT 1 intestinal, estão associados a deficiência de ferro e esse aumento eleva a capacidade de absorver Fe e consequentemente Cd. Estudos envolvendo mulheres tailandesas (SATARUG *et al.,* 2004), mulheres e indivíduos ex fumantes do sul da Suécia (OLSSON *et al.,* 2002) com deficiência de Fe, mostram que estes possuem uma carga corporal de Cd de 3 a 4 vezes maior do que indivíduo sem essa deficiência (SATARUG & MOORE, 2004).

O Cd tem meia vida longa, cerca de 10 - 30 anos e uma baixa excreção (1-2 µg/dia), podendo ocorrer variações entre indivíduos (WHO, 1992; GOERING *et al.*, 1995). Este longo tempo de permanência no organismo é atribuído em grande parte, a sua alta afinidade e forte ligação com a metalotioneína (MT), principalmente em órgãos com altos níveis desta proteína, como rins e fígado por exemplo. Esta proteína age como

protetora do organismo, propiciando uma desintoxicação do metal de forma temporária (KLAASSEN *et al.,* 1999). A MT é uma proteína rica em cisteína, de baixo peso molecular que possui alta afinidade por metais essenciais e não essenciais (CAI *et al.*, 2010; NORBERG *et al.,* 2004), a união da MT com o Cd ocorre através do grupo sulfidrila presentes na estrutura dessa proteína e pela afinidade que o Cd possui por estes grupos (KLAASSEN *et al.,* 2009). No entanto, mesmo que o Cd se ligue a MT, formando o complexo MT-Cd^{2+} e dessa forma impedindo que esse metal se ligue a outras macromoléculas, a formação desse complexo dificulta a sua excreção renal (KLAASSEN *et al.,* 2009). Quando o complexo MT-Cd^{2+} chega nos rins, ele é filtrado e reabsorvido pelas células dos túbulos proximais, onde a ligação desse complexo é rompida e ocorre a liberação do cádmio bivalente na circulação. Uma vez que a quantidade de cádmio excede a produção e a ligação dessa proteína, a concentração de Cd livre aumenta e causa seus efeitos danosos sobre diferentes sistemas (FRIBERG *et al.,* 1986).

1.4 Efeito do Cádmio nos diferentes sistemas

As evidências dos efeitos tóxicos do Cd começaram a surgir no final do século XIX e começo do século XX (NORDBERG, 2009), com maior evidência a partir do desastre no Japão e o desenvolvimento da doença de *Itai-Itai.* Atualmente este metal ocupa o sétimo lugar na lista de substâncias perigosas da Agência de Substâncias Tóxicas e Registro de Doenças, que classifica compostos conforme a sua ameaça à saúde humana devido a sua toxicidade conhecida ou até mesmo suspeita, levando em consideração a potencial exposição humana (ATSDR, 2011). Além disso, a Agência Internacional para Pesquisa Sobre o Câncer classifica o cádmio como um agente carcinogênico do grupo 1, podendo causar diversos tipos de câncer (IARC, 1993; WAALKES, 2003).

Estas colocações estão associadas ao fato do metal acumular-se nos órgãos, possuir meia vida longa e da sua ligação com a metalotioneína, já citados anteriormente. Alguns órgão e sistemas bastante atingidos por esse metal são pulmões (KLIMISCH, 1993; LUCHESE *et al.*, 2007), fígado (JOHANSEN, *et al.,* 2006), rins (JIHEN, *et al.*, 2008), testículo (HAOUEM, *et al.,* 2008), cérebro, ossos e sistema sanguíneo (MESSAOUDI *et al.,* 2010).

É sabido que o Cd tanto em altas quanto em baixas doses afeta principalmente as mulheres, devido a sua maior capacidade de absorver Cd no trato gastrointestinal do que homens (ATSDR, 2012). Pesquisas populacionais realizadas no Japão, Tailândia, Austrália, Polônia, Bélgica e Suécia que avaliaram os efeitos da exposição humana ao Cd e os seus mecanismos, identificaram seis fatores de riscos do Cd nos efeitos à saúde presentes em mulheres que pode agravar a sua exposição, são eles: A) Tipo mais grave de disfunção tubular renal; B) Diferença no metabolismo do cálcio e seus hormônios reguladores; C) Maior sensibilidade renal; diferenças no fenótipo P450; D) Gravidez; E) Níveis reduzidos de armazenamento de Fe corporal e F) Fatores genéticos (NISHIJO *et al.*, 2004).

Outros estudos levando em consideração a associação da exposição ao Cd à redução ou impedimento da função tubular renal e glomerular, mostrou perda da capacidade reabsortiva de nutrientes, minerais e vitaminas. Este efeito, por sua vez, influencia outros órgãos e sistemas, como por exemplo, os ossos que com a redução do cálcio sanguíneo, sofre desmineralização, isto justifica o fato da exposição a esse metal estar relacionada a osteomalácia e osteoporose (WHO, 1992; INABA *et al.* 2005).

Os rins são órgãos alvo da toxicidade do Cd, sendo que a disfunção renal ocasionada pela exposição ao metal se dá pelo dano as células tubulares glomerulares que reabsorvem ativamente o Cd juntamente ao Zn, glicose e aminoácidos no filtrado glomerular. As disfunções englobam proteinúria, aminocidúria, glicosúria e necrose de células tubulares proximais renais (MADDEN & FOWLER, 2000; SATARUG *et al.*, 2017).

A Diabetes Mellitus tipo II também vem sendo associada com a exposição a este metal que acumula no pâncreas e exerce efeito diabetogênico. Estudo transversal populacional com 8.722 norte americanos revelou uma associação entre os altos níveis de Cd urinário e o aumento dos níveis de glicemia em jejum e diabetes (SCHWARTZ *et al.*, 2003). Já foi descrito que a ligação entre diabetes, doença renal terminal que necessita de diálise ou transplante renal, e hipertensão (SATARUG *et al.*, 2017; MADRIGAL *et al.*, 2018).

Como já mencionado anteriormente, o Cd está bastante associado a vários tipos de câncer (IARC, 1993), principalmente ao câncer de pulmão onde há um risco aumentado de 20% em trabalhadores expostos ocupacionalmente em comparação

aqueles não expostos (SORAHAN e LANCASHIRE, 1997). Além disso, muitos estudos *in vitro* com exposição ao Cd mostram aumento do estresse oxidativo (CUYPERS *et al.,* 2010), atividade modificada de fatores de transcrição de células epiteliais alveolares (WATKIN *et al.,* 2003), e posterior inibição de reparação do DNA (JIN *et al.,* 2003). Esses fatores ocasionam aumento da mutagênese, propiciando o desenvolvimento de células cancerígenas. Em fumantes que estão expostos a esse metal através da principal via de exposição a este metal, já foi comprovado uma associação da redução do volume expiratório forçado em um segundo e o aumento do cádmio urinário (LAMPE *et al.,* 2008), gerando assim uma possível associação onde a doença pulmonar de fumantes pode ser mediada em parte pela exposição ao Cd.

Outro sistema acometido por este metal é o sistema reprodutor, onde o Cd age afetando a reprodução e o desenvolvimento de formas diversificadas, englobando todos os estágios do processo reprodutivo (THOMPSON e BANNIGAN, 2008; UJAH *et al*, 2018). Os danos testiculares envolvem desde lesões diretas até redução da qualidade do sêmen e consequente infertilidade (WIJESEKARA, F.; WIJERATHNA; BANDARA, 2015). Tanto a intoxicação aguda quanto subcrônica no sistema reprodutor de animais e humanos (DE ANGELIS *et al*, 2017) promovem aumento do estresse oxidativo, seja por aumento de radicais livres ou pela inibição de defesas celulares enzimáticas ou não enzimáticas, morte celular e inflamação (SANTOS *et al.*, 2004a; ACHARYA *et al.*, 2008; OGNJANOVIC´ *et al.*, 2010; RINALDI et al., 2017; UJAH *et al.*, 2018).

A neurotoxicidade também é presente na intoxicação por Cd, estudos mostram que a captação de Cd no cérebro é dependente da idade, sendo que roedores neonatos apresentam uma captação maior do que roedores adultos, e isso parece estar associado à ontogenia do sistema vascular cerebral (CHOUDHURI, S. *et al.,* 1996; VALOIS, A.A. e WEBSTER, W.S., 1989). O Cd acumula-se no parênquima cerebral, corpo estriado e nos neurônios (NISHMURA T. *et al.,* 2006; KWAKYE *et al*, 2018), e os efeitos observados tanto em humanos como em modelos experimentais são déficit de atenção, memória e disfunção olfatória e estão relacionado com o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas como Alzheimer, Parkinson, esclerose lateral amiotrófica e esclerose múltipla. (ROSE, C.S. *et al*., 1992; LUKAWSKI, K. *et al.,* 2005; BRANCA *et al.,* 2018).

1.5 Efeitos do Cádmio no Sistema Cardiovascular

Os relatos de efeitos da exposição ao Cd ocorrem desde o começo do sec. XX, desde então vários efeitos cardiovasculares foram relatados, tais como a redução de produção de NO pelas células endoteliais associada à inibição direta da sua migração (KOLLURO *et al.,* 2006), maior chance de desenvolver doença arterial periférica, relacionado à níveis aumentados de Cd no sangue e na urina (NAVAS-ACIEN *et al.,* 2004; NAVAS-ACIEN *et al.,* 2005), aumento da incidência de acidente vascular isquêmico (BORNÉ *et al.,* 2017), aterosclerose ocasionada pelo influxo de componentes séricos pró-aterogênicos e o recrutamento de leucócitos que é facilitado pela alteração na integridade das camadas de células endoteliais (KNOFLACH *et al.,* 2011; SANTOS-CALLEGO & JIALAL, 2016; BORNÉ *et al.,* 2017; TINKOV *et al.,* 2018), e maior incidência de hipertensão e aterosclerose associados aos maiores níveis de Cd na urina e à populações que habitam áreas contaminadas (HOUTMAN, 1993; TINKOV *et al.,* 2018).

Um dos efeitos mais conhecidos da exposição ao cádmio é a hipertensão, acredita-se que essa doença venha acompanhada de alterações na função das células endoteliais, e este seria um dos caminhos para sua origem, visto que a disfunção endotelial contribui para a manutenção do aumento da resistência vascular, favorecendo assim o processo hipertensivo (CANNON III, 1998; TRIGGLE *et al.,* 2003; KOLLURU *et al.,* 2010). A concentração sanguínea de Cd esta associada com a hipertensão, onde indivíduos com maiores níveis de Cd no sangue, apresentam essa patologia (TELLEZ-PLAZA *et al.,* 2008; MADRIGAL *et al.,* 2018). Outros mecanismos que também podem estar envolvidos no desenvolvimento de hipertensão após a exposição ao Cd, estão relacionados com a indução de dano no túbulo renal proximal, retenção de sal e aumento do volume sanguíneo (SATARUG *et al,* 2005; VALKO *et al,* 2005), além de desequilíbrio dos sistemas oxidante e antioxidante gerando estresse oxidativo como a depleção da glutationa, e peroxidação lipídica (YIIN *et al,* 1999; VALKO et al., 2005 OLIVEIRA *et al.,* 2019). Outra possibilidade é a interação do Cd nos canais de cálcio, estimulação do sistema nervoso simpático e reduzindo a liberação de agentes vasodilatadores o que contribuiria para o desencadeamento de hipertensão arterial sistêmica (FADLOUN e LEACH, 1980; BALARAMAN *et al,* 1989; SKOZYNSKA e MARTYNOWICZ, 2005; DONPUNHA et al., 2011; MADRIGAL *et al.,* 2018).

Inúmeros estudos indicam que o endotélio é o principal alvo da intoxicação pelo Cd no sistema cardiovascular, podendo ocasionar, desta forma, o desequilíbrio na biodisponibilidade de substâncias vasodilatadoras e vasoconstritoras, resultando no aumento do tônus vascular (MARTINOWICS *et al.*, 2004; KOLLURU *et al.*, 2006; DONPUNHA *et al.*, 2011). Isso é ocasionado principalmente porque o Cd é capaz de promover uma redução da isoforma da eNOS e na produção de NO (YOOPAN *et al.*, 2008), através do aumento de ânion superóxido, gerado pela NADPH oxidase (ALMENARA *et al.*, 2013) que acaba reagindo rapidamente com o NO, reduzindo a sua biodisponibilidade e levando à produção de peróxido de nitrito, considerado um potente agente oxidante (STROES *et al*, 1998; KOLLURO *et al.*, 2006; FROSTERMANN e MUNZEL, 2006; TAKAYA *et al*, 2007; OLIVEIRA et al., 2019).

A redução na biodisponibilidade de NO é considerada um dos mais importantes fatores associados a doenças cardiovasculares (STROES *et al*, 1998; KERR *et al*, 1999; FROSTERMANN e MUNZEL, 2006), pois este é um dos principais agentes vasodilatadores, advindos do endotélio que atua por diversos mecanismos no músculo liso vascular (PALMER *et al*, 1987; MONCADA *et al*, 1991; CANNON III, 1998; FERNANDES *et al.*, 2017).

O aumento de EROs afeta muitas das funções do endotélio e do músculo liso vascular, no endotélio por exemplo, essas alterações englobam a redução da biodisponibilidade de NO, a apoptose, aumento na adesão de monócitos e angiogênese (TANIYAMA & GRIENDLIG, 2003). Já no músculo liso vascular as alterações causadas pelo aumento de espécies reativas, pode promover crescimento celular, migração de mediadores inflamatórios, desorganização da matriz extracelular e aumento no tônus muscular (TANIYAMA e GRIENDLING, 2003). A soma desses efeitos levam ao dano vascular e consequentemente hipertensão arterial (GRIENDLING e USHIO-FUKAI, 1994; KERR *et al.*, 1999; CRUZADO *et al.*, 2005; TOUYZ e SCHINFFRIN, 2004; TOUYZ & SCHINFFRIN, 2008; ALMENARA *et al.*, 2013).

Todos os achados envolvendo a toxicidade do Cd, mesmo em doses próximas aos limites considerados seguros pela OMS, nos diversos sistemas, constitui um sério problema de saúde pública, visto que a principal fonte de intoxicação deste metal se dá pelo consumo de água e alimentos e a exposição à fumaça de cigarro, fontes difíceis de serem controladas, o que impulsiona o interesse em pesquisas que busquem alternativas para sua remoção do ambiente e prevenção dos seus danos.

2. ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS PARA OS DANOS CAUSADOS PELO CÁDMIO

Alternativas terapêuticas para minimizar os danos causados pela exposição a este metal já foram descritas, entre elas quelantes como Deferasirox e Deferiprone, que após duas doses de Cd de 20 e 40 mg/kg de peso corporal/dia durante 60 dias em ratos, em uma ação combinada consegue remover íons de Cd e regularizar os níveis de ferro (JAMILALDIN FATERMI, S. *et al.,* 2011). A glutationa administrada juntamente com EDTA também mostra efeitos quelantes positivos sendo uma alternativa eficaz em pacientes intoxicados por cádmio (GIL, H. *et al.,* 2010).

Os quelantes clássicos como a D-penicilamina (DPA), 2,3-dimercaptopropanol (BAL) e o ácido etilenodiaminotetracético (EDTA), que são utilizados há décadas na tentativa de combater os efeitos deletérios causados não só por Cd mas também por outros metais pesados como mercúrio e chumbo, atualmente estão sendo considerados ultrapassados ao passo que suas contraindicações, em diversas situações, superam seus efeitos benéficos (ANDERSEN e AASETH, 2002; AASETH *et al.,* 2015; RAFATI *et al.*, 2017).

Quando investigado o tratamento para disfunções cardiovasculares, encontramos na literatura a descrição do uso combinado de quercitina e alfa-tocoferol, onde o tratamento combinado possibilita uma proteção notável contra o estresse oxidativo e alterações no metabolismo lipídico, induzidos pela exposição ao Cd, reduzindo assim doenças cardiovasculares causadas por este metal (PRABU, S.M., *et al.,* 2010). A quercitina por sua vez, também é utilizada como alternativa no combate a neurotoxicidade induzida pelo estresse oxidativo (UNSAL C., *et al.*, 2013). A taurina, um aminoácido não essencial abundante no organismo, também se mostra benéfica contra os danos cardíacos, evitando deficiências oxidativas e a redução do poder antioxidante induzido pela exposição ao Cd (MANNA, P., *et al.,* 2008).

Cada vez mais ocorre o incentivo de pesquisas com compostos naturais, tanto pelo avanço nas descobertas de seus benefícios sem grandes contraindicações ou efeitos adversos e pelo seu baixo custo, O fato é que a ciência tem se voltado para a investigação desses componentes. Compostos naturais, especialmente de origem alimentar, que possam reduzir a absorção e a reabsorção de metais tóxicos e dessa

forma complementar vias de desintoxicação. Alguns agentes naturais que possuem efeitos positivos contra os malefícios da exposição ao Cd, já são descritos, como o suco de salsa (*Petroselium crispum Apiaceae*) que em camundongos melhorou alterações comportamentais associadas a este metal, além de reduzir o aumento da peroxidação lipídica e normalizar a atividade da glutationa peroxidase no cérebro (MAODAA, S.N. *et al.*, 2016). O extrato de mirtilo (*Vaccinium ashei Reade*) também demonstra potencial benéfico através de suas propriedades antioxidantes que por sua vez protegem pelo menos em parte o tecido ovariano da toxicidade do Cd em camundongos (IZAGUIRRY, A.P., *et al.*, 2015). A Mimosa (*Mimosa caesalpiniifolia*) uma planta nativa da América do Sul, que também possui propriedades antioxidantes, é capaz de prevenir a genotoxicidade induzida pela exposição ao Cd no fígado e nas células sanguíneas de ratos (SILVA, M.J.D. *et al.*, 2014). A Cúrcuma, por sua vez, mostra efeitos que atenuam a peroxidação lipídica, a depleção da glutationa e as alterações de enzimas antioxidantes (MOHAJERI et al., 2017).

Alimentos de origem proteica demonstram eficiência como quelantes, grande parte por possuírem enxofre na sua composição, o enxofre por sua vez, possui grande afinidade por metais pesados e é capaz de aumentar e melhorar a sua excreção (SEARS, 2013). Contrapondo-se aos altos custos que o tratamento para diversas doenças ocasionadas pela exposição ao Cd resultam para os sistemas de saúde, outros compostos naturais advindos da dieta devem ser investigados e inseridos como estratégias terapêuticas em situações com danos causados por metais pesados (SOLENKOVA *et al.*, 2014). A OMS recomenda que os nutrientes que tem capacidade de alterar a toxicidade induzida por contaminantes ambientais, sejam melhores investigados e detalhados para serem utilizados tanto como possíveis tratamentos quanto para complementar alternativas terapêuticas já existentes (OMS, 1990).

2.1. Alimentos Funcionais

Com o passar dos anos a sociedade se torna cada vez mais consciente e busca por estilos de vida mais saudáveis, isso inclui muitas vezes a modificação de alguns hábitos alimentares, pois existe uma importante relação entre a dieta e a saúde. Com isso, a linha de investigação nesta área cresce exponencialmente nos favorecendo em recursos para a prevenção e também para o tratamento de disfunções no nosso organismo (WILDMAN, 2001; ABUAJAH *et al.*, 2015).

Sabe-se que os componentes alimentares, além das suas já conhecidas propriedades nutricionais essenciais para a vida, também possuem capacidade de exercer diferentes atividades biológicas, podendo gerar benefícios para funções específicas ao organismo (HUANG *et al.,* 2010). Os componentes alimentares que apresentam atividade biológica são utilizados para desenvolver novos alimentos funcionais. A ANVISA (Resolução nº 18/99) estabelece que para ser considerado funcional, tanto alimentos quanto ingredientes devem além de possuir atividades nutricionais e efeitos metabólicos benéficos à saúde, devem ser cientificamente comprovados que o seu uso mesmo sem supervisão médica seja seguro (BRASIL, 1999).

A linha que divide alimentos de medicamentos se torna cada vez mais tênue ao passo que indivíduos buscam cada vez mais por recursos naturais para prevenção e tratamento de determinadas doenças. Dentre os componentes biologicamente ativos de alimentos funcionais, podemos citar os compostos fitoquímicos advindos da natureza, através de plantas, verduras, legumes, frutas e cereais, de animais como o peixe, podemos ressaltar os ácidos graxos poliinsaturados de cadeia longa ômega-3, -6 e -9, os lácteos fermentados dão origem aos compostos probióticos e através proteínas de origem vegetal e animal encontramos peptídeos bioativos (SRIVIDYA *et al.,* 2010; ABUAJAH *et al.,* 2015).

2.2. O ovo como fonte de peptídeos bioativos

As proteínas da dieta, fonte de energia e aminoácidos essenciais para o adequado funcionamento fisiológico do organismo, exercem atividades biológicas potentes quando ingeridas e apresentam muitos benefícios comprovados *in vivo*, por esse motivo as proteínas estão sendo utilizadas como matéria prima para obtenção *in vitro* de peptídeos bioativos (KORHONEN e PIHLANTO-LEPPALA, 2002; SAMARANAYAKA e LI-CHAN, 2011). Os peptídeos bioativos são sequências específicas de aminoácidos com atividade que modula a função fisiológica ao se ligar em receptores específicos de células alvo (KORHONEN, 2009), eles contém de 3 a 20 resíduos de aminoácidos por molécula e normalmente são inativos dentro da sequência de proteína, mostrando sua atividade biológica apenas quando é liberado de sua proteína precursora (PIHLANTO-LEPPALA, 2000; GARCÉS-RAMÓN *et al.,* 2016), essa liberação ocorre através de hidrólise *in vitro* ou *in vivo* (LIAO *et al.,* 2018).

Desde que os peptídeos bioativos foram descobertos em 1979, são descritos na literatura diversos biopeptídeos com atividades biológicas distintas como antioxidante, anti-hipertensiva, imunomodulante, antimicrobiana, opióide, entre outras (MOUGHAN *et al.,* 2014), sendo que alguns desses peptídeos podem demonstrar atividades biológicas simultâneas (LIAO *et al.,* 2018). O processo de hidrólise para obtenção desses peptídeos pode ser total ou parcial e é dependente da utilização de enzimas. Para obtenção do peptídeo de interesse é necessário considerar alguns fatores além da proteína precursora como as condições de hidrólise (pH, temperatura e tempo) em que a proteína vai ser submetida (ECKERT *et al.,* 2013). Além disso, a grande maioria dos estudos das últimas décadas concentram-se em descrever as propriedades de biopeptídeos isolados, no entanto atualmente existem evidências de que a administração de hidrolisados completos tem maior relevância em nível fisiológico, bem como efeito biológico mais complexo (LIU *et al.,* 2017), podendo agir sobre aspectos diversos, beneficiando ainda mais quem faz o seu consumo.

O ovo de galinha é um alimento de fácil acesso, baixo preço e possui uma ampla gama de aplicações culinárias, além de ser uma fonte de nutrientes de alta qualidade, por isso é um dos alimentos mais consumidos pela sociedade e atualmente considerado um alimento muito importante na obtenção de peptídeos bioativos (INSTITUTO DE ESTUDIOS DEL HUEVO, 2009; ZANI *et al.,* 2018; MAJUMDER *et al.,* 2015; NIMALARATNE *et al*., 2015; SUN *et al.,* 2016; LIU *et al.,* 2017). A clara do ovo é responsável por 58% do peso total deste alimento e é composta exclusivamente por água (88-90%) e proteínas (10-12%). A riqueza de aminoácidos essenciais da proteina da clara do ovo faz com que ela seja uma rica fonte de valor biológico destes e também seja considerada fonte de proteínas de referencia para validar outras proteínas alimentares. Algumas proteínas que estão presentes na clara do ovo são metaloproteínas e contem enxofre na sua composição e isso é muito importante visto o mecanismo de ação do Cd (INSTITUTO DE ESTUDIOS DEL HUEVO, 2009; YU *et al.*, 2011; GARCÉS-RIMÓN *et al*., 2016b; LIAO *et al.*, 2018).

Nos últimos anos tornou-se possível obter hidrolisados e peptídeos bioativos procedentes de todas as estruturas do ovo que incluem proteínas na sua composição como a clara, a gema e a membrana interna da casca (JAIN e ANAL, 2017). Alguns peptídeos descritos derivados do ovo mostram atividade anti-hipertensiva bastante associada ao mecanismo vasodilatador derivado do endotélio (FUJITA *et al.,* 2001;

SCRUGGS *et al*., 2004) ou com sua capacidade de inibição da ECA tanto *in vitro* quanto *in vivo* (YU *et al.,* 2011; AHMAD *et al.,* 2012). Outros peptídeos derivados de proteínas do ovo apresentaram efeitos de redução de estresse oxidativo associado à inflamação (HUANG *et al.,* 2010) ou propriedades antiinflamatórias diretas através da via de NF-kB (CHAKRABARTI *et al*., 2014). Além de atividade hipoglicêmica (YU *et al.*, 2012), anti-apoptótica (LIU *et al.,* 2014) e antioxidantes (JUNG *et al*., 2001), que por sua vez está associada às suas propriedades redox e capacidade de atuar como agente quelante de metais (DING *et al.,* 2015).

2.3. Peptídeos bioativos derivados da clara do ovo

Os hidrolisados mais abundantes em peptídeos bioativos do ovo derivam da sua clara, provavelmente devido a facilidade na obtenção desta parte do ovo e ao seu alto conteúdo proteico, onde as proteínas, em especial a ovoalbumina demonstram importante potencial antioxidante (MIGUEL e ALEIXANDRE 2006; SUN *et al.,* 2014; GARCÉS-RIMÓN *et al.,* 2016b; JOVANOVIC´ *et al.*, 2016).

A hidrólise de proteínas da clara do ovo realizada a partir de diferentes enzimas digestivas, dão origem a hidrolisados com capacidades anti-hipertensivas, antioxidantes e com propriedades de inibição da ECA *in vitro*, sendo que um dos primeiros hidrolisados estudados que demonstrou atividade potente foi o tratado com pepsina por três horas, esse hidrolisado apresentou capacidade de inibir a ECA mais elevada que os demais estudados até este ponto (DÁVALOS *et al.,* 2004; LIU *et al*., 2010; MIGUEL *et al.* 2014). Posteriormente esse hidrolisado foi testado *in vivo,* e comprovou-se sua alta capacidade anti-hipertensiva, promovendo redução tanto da pressão arterial sistólica quanto diastólica (MIGUEL *et al.,* 2005; MIGUEL *et al.,* 2006; MIGUEL *et al.,* 2007), aumento da capacidade antioxidante e redução da peroxidação lipídica em plasma e aorta de ratos espontaneamente hipertensos (SHR) (MANSO *et al.,* 2008). Sugerindo que a associação de atividades anti-hipertensivas e antioxidante contribui de forma positiva na redução da pressão arterial desse modelo.

Vale ressaltar que vários fatores podem levar a potencial atividade biológica de peptídeos quando administrados via oral, incluindo a resistência das enzimas gastrointestinais ao pH e a biodisponibilidade (absorção, transporte e capacidade de chegar nos seus lugares de ação) (LIAO *et al.,* 2018; SANTOS-HERNÁNDEZ *et al.,*

2018). Por esse motivo estudos que simulam a digestão gastrointestinal do hidrolisado da clara do ovo já foram realizados e neles se observou que peptídeos anti-hipertensivos YAEERYPIL e RADHPFL se hidrolisam durante o processo de digestão *in vitro*. Assim, os produtos derivados da hidrólise dessas sequências de peptídeos podem ser os responsáveis diretos do efeito anti-hipertensivo (MIGUEL *et al.*, 2007).

Recentemente estudos que analisaram a capacidade biológicas *in vitro* do hidrolisado da clara do ovo, obtidos a partir de diferentes graus de hidrólise, demonstraram que hidrólise por oito horas com pepsina agrega ao hidrolisado atividades mais potentes que as estabelecidas anteriormente para de três horas (GARCÉS-RIMÓN *et al.*, 2016). Esse hidrolisado mostrou efeitos potentes também *in vivo*, apresentando atividades inibidora da ECA, vasodilatadoras, antidiabéticas, hipocolesterolêmica, antiinflamatórias, antioxidantes e antihipertensivas, em ratos tratados com dieta de cafeteria e em ratos Zucker (GARCÉS-RIMÓN *et al.*, 2016; MORENO *et al.*, 2018). As sequências peptídicas responsáveis por esses efeitos já foram identificadas por Miguel *et al.* (2004), são elas: FRADHPFL, RADHPFL, YAEERYPIL, YRGGLEPINF, ESIINF, RDILNQ, IVF, YQIGL, SALAM e FSL. O hidrolisado contendo essas sequências peptídicas também mostrou atividade de modulação da microbiota intestinal de ratos Zucker (RAQUERA *et al.*, 2017) e reverter alterações cardiovasculares e neurológicas associadas ao estresse oxidativo gerado pela exposição ao mercúrio durante 60 dias, esse efeito vem sendo associado a propriedades quelantes do hidrolisado sobre esse metal pesado, que através da sua capacidade antioxidante evita o depósito de mercúrio no organismo de ratos Wistar (RIZZETTI *et al.*, 2016a; RIZZETTI *et al.*, 2016b; RIZZETTI *et al.*, 2017a; RIZZETTI *et al.*, 2017b).

Todos esses achados demonstram a eficácia do tratamento com hidrolisado de clara de ovo com pepsina durante oito horas em disfunções metabólicas e cardiovasculares tanto de origem genética como adquiridas, no entanto estudos com diferentes metais pesados como por exemplo o modelo de desordens induzidas pela exposição ao cádmio, ainda são necessários, visto que os metais possuem via de ação distintas e o tratamento com hidrolisado pode apresentar resultados diferentes frente a algumas alterações.

3. JUSTIFICATIVA

O contato do ser humano com o Cd é inevitável, pois além desse metal ser encontrado em baixas concentrações no ambiente, a sua larga utilização pela indústria fez com que ele se tornasse um contaminante comum de água e alimentos, além disso é muito utilizado na produção de baterias, pigmentos e plástico. Uma das principais fontes de exposição à este metal é a fumaça de cigarro, atualmente a população fumante no mundo ultrapassa a marca de um bilhão e a estimativa para 2030 é de dois bilhões de fumantes, sendo este um dos fatores que nos faz acreditar que o nível de exposição ao cádmio aumentará gradativamente nos próximos anos, gerando consequentemente aumento no número de pessoas com doenças provocadas pelo metal. Embora existam limites estabelecidos para a exposição ao Cd, sabe-se que mesmo exposições abaixo desse limite já causam efeitos deletérios em diversos órgãos e sistemas e esse metal tem efeito cumulativo e é associado a meia vida longa e baixos níveis de excreção. Desta forma a realização de pesquisas que viabilizem meios para o conhecimento de substâncias capazes de prevenir ou de tratar os efeitos danosos decorrentes dessa intoxicação torna-se fundamental para a saúde humana.

Além de políticas públicas para o controle da exposição ambiental ao Cd, substâncias terapêuticas de fontes naturais e de fácil acesso à população podem ser uma ferramenta positiva para redução de danos à saúde induzidos pelo metal. O hidrolisado de clara de ovo mostra-se como uma excelente alternativa terapêutica para disfunções metabólicas, neurológicas, reprodutivas e cardíacas associada a outros metais pesados, devido a suas propriedades, anti-hipertensivas, antioxidantes, antiinflamatórias, anti-hiperglicêmica e anti-hiperinsulinêmica observadas em outros modelos experimentais.

Embora existam evidências de que o hidrolisado possui efeitos benéficos sobre os malefícios causados pela exposição a metais pesados, a literatura carece de comprovação dos seus efeitos sobre um modelo de exposição ao cádmio, assim como da compreensão dos mecanismos utilizados para seus efeitos positivos. Esclarecendo sua eficiência e os mecanismos utilizados para tal, podemos estabelecer um meio natural e acessível para combater desordens ocasionadas pela exposição ao Cd.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo geral

Avaliar os efeitos do co-tratamento com hidrolisado de clara de ovo sobre os danos cardiovasculares causados pela exposição ao cloreto de Cd por 14 dias.

4.2. Objetivo específico

Verificar se o co-tratamento com hidrolisado da clara de ovo é capaz de promover efeitos benéficos sobre:

- Disfunções hemodinâmicas
- Alterações vasculares e vias envolvidas em artéria de condutância
- Desequilíbrio de biomarcadores de estresse oxidativo

promovidos pela exposição ao cádmio no sistema cardiovascular.

PARTE II

Artigo Científico a ser submetido a *Journal of Functional Foods – IF:3.76*

QUALIS CBII: A2

Protective effect of Egg White-derived peptides on vascular damage induced by cadmium exposure in rats.

Paola Zambelli Moraes[a], José Eudes Gomes Pinheiro Júnior[a], José Eduardo Stasiaki dos Santos[a], Franck Maciel Peçanha[a], Maylla Ronacher Simões[b], Dalton Valentim Vassallo[b], Fernando Barbosa Junior[c], Caroline Silveira Martinez[a,d], Marta Miguel Castro[e], Giulia Alessandra Wiggers[a*]

[a] Graduate Program in Biochemistry, Universidade Federal do Pampa, BR 472 – Km 592 – PO box 118. Zip Code: 97500-970, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brazil.

[b] Departments of Physiological Sciences, Universidade Federal do Espírito Santo and School of Medicine of Santa Casa de Misericórdia (EMESCAM), Av. Marechal Campos 1468, Zip Code: 29040-090, Vitória, Espírito Santo, Brazil.

[c] Department of Clinical Analyses, Toxicology and Food Sciences, School of Pharmaceutical Sciences of Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Av. do Café s/n, 14049-903, Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil.

[d] Equipe MitoLab, Institut MitoVasc, Université d'Angers, CHU Bât IRIS/IBS Rue des Capucins, 49933 Angers cedex 9, France.

[e] Bioactivity and Food Analysis Laboratory, Instituto de Investigación en Ciencias de la Alimentación, Nicolás Cabrera, 9, Campus Universitario de Cantoblanco, Madrid, Spain.

*Correspondence to Giulia Alessandra Wiggers: giuliawp@gmail.com - PPGBioq - UNIPAMPA, BR 472 – Km 592 – PO box 118. Zip Code: 97500-970, Uruguaiana – Rio Grande do Sul, Brazil. Phone/fax: 55-55-34134321.

Authors e-mail: Paola Zambelli Moraes - pzambellimoraes@gmail.com; José Eudes Gomes Pinheiro Junior - jose.eudes86@gmail.com; José Eduardo Stasiaki dos Santos - eduardo_stasiaki@outlook.com; Franck Maciel Peçanha - franckpecanha@unipampa.edu.br; Maylla Ronacher Simões - yllars@hotmail.com; Dalton Valentim Vassalo – daltonv2@outlook.com; Fernando Barbosa Junior - fbarbosa@fcfrp.usp.br; Caroline Silveira Martinez - carolinesilveira.martinez@univ-angers.fr; Marta Miguel Castro - marta.miguel@csic.es; Giulia Alessandra Wiggers – giuliawp@gmail.com.

Acknowledgments

Supported by National Council for Scientific and Technological Development – CNPq [CNPq 307399/2017-6]; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Programa Nacional de Cooperação Acadêmica; Pró-reitoria de Pesquisa - Universidade Federal do Pampa [Nº 20180615102630]; FAPES/CNPq/PRONEX [Nº 80598773] and Spanish Goverment (MICINN) AGL-2017-89213.

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

Abstract

This study aimed to investigate whether egg white hydrolysate (EWH) could be used as a protective agent in cardiovascular system disorders caused by exposure to cadmium (Cd) in rats. EWH prevented the increase in the systolic blood pressure (SBP) and vascular reactivity caused by Cd. These vascular improvements were related to the inhibition of COX-2 derived prostanoids by reducing the expression of this protein, inhibition of angiotensin II by reducing the activity of ECA and the consequent reduction of oxidative stress mediated by NADPH oxidase. In conclusion, the EWH could be considered as a therapeutic alternative for Cd-induced cardiovascular damage.

Keywords: Hypertension; Vascular Reactivity; Vascular Dysfunction; Oxidative Stress; Egg White Hydrolysate; Bioactive peptides; Cadmium.

Abbreviations:

µg - microgram; µg/kg - microgram per kilogram; mg - milligram; mg/kg - milligram per kilogram; g - gram; g/kg - gram per kilogram; ACh - acetylcholine; APO - Apocynin; Cd - cadmium; $CdCl_2$ - Cadmium chloride; COX-2 - Cyclooxygenase enzyme isoform 2; dAUC - Differences of area under the concentration-response curves; DCHF-DA-2'7' - dichlorofluorescein diacetate; DHE - dihydroethidium; ECA- Angiotensin converting enzyme; EDTA - Ethylenediaminetetraacetic acid; EWH - egg white hydrolysate; Fe^{2+} -Ferrous ion; Fe^{3+} - Ferric ion; H_3PO_4 - Phosphoric acid; INDO - Indomethacin; KCL - Potassium chloride; L-NAME - N(ω)-nitro-L-arginine methyl ester; LOS - Losartan; MDA - Malondialdehyde; MT - metallothionein; NADPH oxidase - Enzyme nicotinamide adenine dinucleotide phosphate oxidase; NaOH - Sodium hydroxide; NO - Nitric Oxide; NOS - Nitric oxide synthase; $O_2^{\cdot -}$ - Superoxide radical anion; Phe - phenylephrine; ROS - Reactive oxygen species; RNS - Reactive nitrogen species; SBP - Systolic blood pressure; SDS - Sodium dodecyl sulphate; SNP - Nitroprusside; TBA - thiobarbituric acid;

Highlights

- Cadmium exposure has serious consequences on human healthy.
- EWH showed antihypertensive effect in cadmium exposure rats.
- EWH showed antioxidant and anti-inflammatory properties in cadmium exposure rats.
- EWH could be used as a therapeutic alternative in cardiovascular diseases.

1 Introduction

Cadmium (Cd) is a toxic heavy metal present at low concentrations in the environment, however, its use in various industrial products increases its presence in the atmosphere, becoming a common contaminant of drinking-water and food (ATSDR, 2008; WHO, 2010). The human contamination is related to industrial activity, urban waste and food sources, being inhalation and oral the main exposure routes (Abu-Hayyeh, Sian, Jones, Manuel, and Powell, 2001; Satarug, Nishijo, Lasker, Eduards, Moore, 2006; Afrid, *et al.*, 2010; Ueno *et al.*, 2010; Rebelo & Caldas, 2016).

The World Health Organization establishes the limit for human exposure of 25 μg/kg of body weight/month (WHO, 2010) and the daily intake of adult individual is 0.30 to 0.35 μg/kg/day. The Cd exposure increases among smokers, since the amount of Cd absorbed from smoking on pack of cigarettes is about 1-3μg/day. Consequently, the blood concentration of cadmium from smokers are four times higher than nonsmokers, 1.58 μg/L and 0.38 μg/L, respectively (ATSDR, 2012). In addition to this, Cd has a half-life of 10 to 35 years in the human body and low rate of excretion (1-2 μg/day). This long half-life and excretion rate lead individuals to a long-term exposure to Cd, impacting human health at different organs and systems (Goering, Waalkes, and Klaasen, 1995; WHO, 2008). The cardiovascular system is one of impacted by Cd exposure where it is related to arterial hypertension (Eum, Lee, and Paek, 2008; Tellez-Plaza, Navas-Acien, Crainiceanu, and Guallar, 2008), atherosclerosis (Tinkov *et al.*, 2018), peripheral artery disease (Navas-Acien *et al.*, 2004), stroke and heart failure (Tellez-Plaza, *et al.*, 2012; Tellez-Plaza *et al.*, 2013).

In vitro and in vivo studies point to this metal as a toxic environmental factor linked to endothelial and vascular smooth muscle damages (Taniyama & Griendling, 2003; Touyz & Schiffrin, 2008; Gökalp, *et al.*, 2009; Almenara *et al.*, 2013). These

effects appear to be associated with a reduction in the bioavailability of nitric oxide and the increase on oxidative stress (Cuypers, *et al.*, 2010; Broseghini-Filho *et al.*, 2015; Vassallo *et al*, 2018).

In contrast to the increased exposure to environmental contaminants, in the last decades nutritional strategies have been explored for disease prevention using "functional foods" (Lobo, Patil, Phatak, and Chandra, 2010). Functional foods are considered safe with reduced adverse effects when compared to traditional pharmacological agents (Garcia-Mora, Penas, Frias, Gomez, and Martinez-Villaluenga, 2015; Manso, Miguel, Even, Hernandez, Aleixandre, Lopez-Fandino, 2008; Liu *et al.*, 2010).

Among functional compounds, peptides obtained from animal protein have been investigated in the form of bioactive peptides or hydrolyzed due to their high antioxidant potential (Mohamed, 2015; Sarmadi and Ismail, 2010). The egg white protein is a very rich source of bioactive peptides (Majumder; Liang; Chen; Guan; Davidge, and Wu, 2015; Nimalaratne, Bandara, and Wu, 2015; Sun, Chakrabarti, Fang, Yin, and Wu, 2016; Liu, Oey, Bremer, Carne, and Sikock, 2017). The egg hydrolyzate produces bioactive peptides with important functional capacity against oxidative stress induced by heavy metals (Abeyrathne, Lee, Ahn, 2013).

The EWH, through its antioxidant and anti-inflammatory capacities, is able to improve complications related to metabolic syndrome in genetic experimental models or in metabolic syndrome models induced by diet, such as body weight gain, abdominal obesity, peripheral neuropathy, increased plasma glucose levels, oxidative stress and inflammatory biomarkers (Garcés-Rimón *et al.*, 2016; Moreno-Fernández *et al.*, 2018). Specifically on cardiovascular system, the EWH shows ability to prevent vascular

damage induced by mercury exposure, normalizing blood pressure levels and vascular reactivity in aorta arteries (Rizzetti *et al.*, 2017).

Thus, the objective of our study was to investigate the potential beneficial effects of dietary supplementation with EWH on vascular disorders induced by Cd exposure, as well as to elucidate the mechanisms involved.

2 Materials and Methods

2.1 EWH preparation

EWH was prepared by pepsin hydrolysis of crude egg white (Garcés-Rimón, Lopez-Exposito, Lopez-Fandino, and Miguel, 2016a). Briefly, commercial pasteurized egg white was hydrolysed during 8 h with BC Pepsin 1:3000 (E.C. 3.4.23.1; from pork stomach, E:S: 2:100 w:w, pH 2.0, 38°C), purchased from Biocatalysts (Cardiff, United Kingdom). Enzyme inactivation was achieved by increasing the pH to 7.0 with 5N sodium hydroxide (NaOH). The hydrolysate was centrifuged at 2500g for 15 min and the supernatants were frozen and lyophilized for later use.

2.2 *Animals*

Three-month-old male Wistar rats (375.8 ± 8.9 g) were obtained from the Central Animal Laboratory of the Federal University of Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil. During treatment, rats were housed at a constant room temperature, humidity, and light cycle (12:12 h light/dark), giving free access to water and fed with a standard chow ad libitum. All experiments were conducted in compliance with the guidelines for biomedical research stated by the Brazilian Societies of Experimental Biology and approved by the Ethics Committee on Animal Use Experimentation of the Federal University of Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brazil (Process Number: 017/2018).

Rats were divided into four groups (8 animals for group) and treated for 14 days with: 1) Untreated group - intraperitoneal injections (i.p.) of distilled water and tap water by gavage; 2) Cd group – i.p. injections of 1 mg/kg bw per day of cadmium chloride ($CdCl_2$) (Balaraman, Gulati, Bhatt, Rathod, and Hemavathi, 1989) and tap water by gavage; 3) EWH group - i.p. injections of distilled water and EWH at1g/kg/day by gavage (Miguel, Lopez-Fandino, Ramos, and Aleixandre, 2006); 4) Cd + EWH group. During the treatment, the manipulation of the animals was performed following the appropriate safety measures and general health, body weight, food and water intakes were recorded once a week. The volume of injections and gavages of EWH and Cd were weekly adjusted according to the weight of each animal to ensure the receipt of the dose stipulated by the study.

$CdCl_2$ was purchased from Sigma-Aldrich (St Louis, MO, USA) and dissolved in distilled water. Salts and reagents were of analytical grade obtained from Sigma-Aldrich.

2.3 Cardiovascular Measurements

Indirect systolic blood pressure (SBP) was measured before and at the end of the treatment period (14 days), using non-invasive tail-cuff plethysmography according to Wiggers et al. (2008) (AD Instruments Pty Ltd, Bella Vista, NSW, Australia).

On the fifteenth day, animals were anaesthetized with a combination of ketamine and xylazine (87 mg/kg and 13 mg/kg, respectively, i.p.) and euthanized for vascular reactivity experiments. Thereafter, the thoracic aorta was carefully dissected out and cleaned of fat and connective tissues, divided into segments of 2 mm in length and placed into Krebs-Henseleit solution (in mM: NaCl 118; KCl 4.7; $NaHCO_3$ 23; $CaCl_2$ 2.5; KH_2PO_4 1.2; $MgSO_4$ 1.2; glucose 11 and EDTA 0.01), gassed with 95% O2 and 5% CO_2 (pH 7.4). The remaining aorta was kept at −80 °C for further

biochemical/biological assays. Segments of aorta were mounted in an isolated tissue chamber and maintained at a resting tension of 1.5 g at 37 °C. Isometric tension was recorded using an isometric force transducer (TSD125BX8, Biopac Systems, Inc, Santa Barbara, CA, USA) connected to an acquisition system (MP150WSW-SYS, Biopac Systems). After a 45-min equilibration period, aortic segments were exposed twice to 75mM KCl, first to check their functional integrity and again to assess the maximal tension developed. Afterwards, endothelial integrity was tested with acetylcholine (ACh, 10 μM) in segments that were previously contracted with phenylephrine (Phe) at a concentration that produced close to 50% of the contraction induced by KCl. After 60 min of washout, a single concentration response curve to Phe (0.01 nM – 300 μM) was performed. To evaluate the role of the endothelium in the vasoconstrictor responses to Phe, this vascular component was mechanically removed, and its absence was confirmed by the inability of ACh to induce relaxation greater than 10% of the previous contraction due to Phe. The effects of the following drugs were evaluated by its administration 30 min prior Phe concentration-response curve: the nonspecific nitric oxide synthase (NOS) inhibitor, N(ω)-nitro-L-arginine methyl ester (L-NAME, 100μM); the NADPH oxidase inhibitor, apocynin (0.3 μM,); the nonselective COX inhibitor, indomethacin (1 μM); the selective COX-2 inhibitor, NS398 (1 μM); and the AT-1 receptor blocker, losartan (10 mM). To evaluate the relaxation dependent and independent of the endothelium, concentration-response curves to acetylcholine (ACh) (0.1 nM − 300μM) and sodium nitroprusside (SNP, 0.1 nM−300μM) respectively, were performed in segments previously contracted with Phe.

2.4 *Biochemical Analyses*

Biochemical studies of oxidative stress biomarkers were performed in aorta. For that, vessels were homogenized in 50 mM TrisHCl, pH 7.4, centrifuged at 2400g for 10

min at 4°C. Levels of reactive species were determined by the spectrofluorometric method described by Loetchutinat *et al.* (2005) with modifications (Martinez *et al.*, 2017). This method is unspecific for reactive oxygen species (ROS), also measuring reactive nitrogen species (RNS). The ROS and RNS levels were expressed as fluorescence units.

Lipid peroxidation was measured as malondialdehyde (MDA) levels using a colorimetric method, as previously described by Ohkawa *et al.* (1979), with modifications (Martinez *et al.*, 2017). The results were expressed as nanomoles of MDA per mg of protein.

We measured the total antioxidant capacity by Ferric Reducing Antioxidant Power (FRAP) assay described by Benzie & Strain (1996), with modifications (Martinez *et al.*, 2017). A standard dose-response curve of Trolox (50–1000 μM − water soluble analog of vitamin E) was prepared and the FRAP assay is described with particular reference to Trolox equivalents.

In situ detection of vascular superoxide radical anion production

The oxidative fluorescent dye dihydroethidium (DHE) was used to evaluate *in situ* superoxide radical anion ($O_2^{\cdot-}$) production in aortic segments, as previously described (Briones *et al.*, 2009) with modifications (Martinez *et al.*, 2017). Fluorescence was detected with a 568 nm long-pass filter. For quantification, five rings per animal were sampled for each experimental condition and averaged. The mean fluorescence densities in the artery were calculated using NIH Image J software version 1.46r (http://rsbweb.nih.gov/ij/), using the same imaging settings in each case.

2.6 Determination of angiotensin converting enzyme (ACE) activity

ACE activity was measured according to fluorimetric method described previously (Silverstein, Friedland, Lyons, and Gourin, 1976; Miguel, Álvarez, Lópes-

Fandino, Alonso, and Salaices, 2007). Briefly, aliquots of plasma (3 μl) were incubated for 15 min at 37°C with assay buffer (40 μl) containing the ACE substrate 5 mM Hip-His-Leu (Sigma). The reaction was stopped by the addition of 0.35 N HCl (190 μl). The generated product, His-Leu, was measured fluorimetrically after 10 min incubation with 2%o-phathal dialdehyde in methanol (100 μl). Fluorescence measurements were carried out at 37°C in a Fluostar Optima plate reader (BMG Labtech, Offenburg, Germany) with 350 nm excitation and 520 nm emission filters. A calibration curve with ACE from rabbit lung (Sigma) was included in each plate.

2.7 Western blot analysis

To analyze the expression of COX-2 in aorta samples, proteins were separated via 10% SDS-PAGE and subsequently transferred to nitrocellulose membranes before being incubated with mouse polyclonal antibody for COX-2 (1:1000, Cayman Chemical, Ann Arbor, MI, USA). After washing, membranes were incubated with an anti-mouse immunoglobulin antibody conjugated to horseradish peroxidase (1:5000, Sigma Aldrich, St. Louis, MO, USA). Following a thorough washing, the immunocomplexes were detected using an enhanced horseradish peroxidase/luminal chemiluminescence system (ECL Plus, GE Healthcare, Buckinghamshire, UK). Image acquisition was carried out using ChemiDoc (Bio-Rad Laboratories, Inc., Hercules, CA, USA), and signals on the immunoblot were quantified using the ImageJ computer program. The same membrane was used to determine the ponceau staining protein expression. Data are expressed as the ratio between signals on the immunoblot corresponding to the studied protein and Ponceau.

2.8 Statistical analysis

Data are expressed as mean ± SEM. In the vascular reactivity experiments, vasoconstrictor responses of aorta were expressed as a percentage of the contraction

induced by 75 mM. Vasodilator responses were expressed as a percentage of the previous contraction to Phe. To compare the effect of L-NAME, APO, INDO, NS398, LOS and on the response to Phe in segments from each group, some results were expressed as differences of area under the concentration-response curves (dAUC) in control and experimental situations, dAUCs were calculated from the individual concentration response curve plots; differences were expressed as the percentage of the dAUC of the corresponding control situation. Results were analyzed using unpaired Student's t-test or two-way ANOVA for comparison between groups. When ANOVA showed a significant treatment effect, Bonferroni's post hoc test was used to compare individual means. Results of biochemical experiments were analyzed using Student's t-test or one-way ANOVA. Values of $p < 0.05$ were considered significant.

3 Results

The initial weight of the animals was similar in all groups evaluated (in g - Untreated: 356.4 ± 10.3, Cd: 374.5 ± 12.4, EWH: 382.6 ± 9.1, CdEWH: 373.8 ± 14.7, n = 8). However, we observed that the body weight of both groups receiving Cd was lower in relation to the groups that did not receive the metal at the end of treatment but only it was significative in Cd group (in g - Untreated: 409.5 ± 13.5, Cd: 338.2 ± 16.0*, EWH: 396.0 ± 14.1, CdEWH: 348.0 ± 17.6, n=8, *p<0.05 *vs* Untreated). The water and feed intakes were also lower in the Cd and CdEWH groups (Feed in g/day - Untreated: 30.1 ± 1.9, Cd: 8.1 ± 1.8*, EWH: 24.9 ± 2.1, CdEWH: 15.3 ± 2.1*); (Water ml/day - Untreated: 66.7 ± 6.1, Cd: 29.6 ± 5.9 *, EWH: 78.6 ± 5.2, CdEWH: 36.6 ± 3.2*, n=8, *p<0.05 *vs* Untreated).

Cd exposure for 14 days showed a significant increased in SBP values reaching these animal a hypertensive condition. The co-treatment with EWH was able to prevent the increase on SBP, being the values of both groups that received EWH

similar to the untreated group (Untreated: 119.1 ± 2.1 mmHg, Cd 148.7 ± 5.0*, EWH: 124.4 ± 2.6, CdEWH: 123.2 ± 3.2# - n=8, *p<0.05 vs Untreated, #p<0.05 vs Cd).

Regarding vascular reactivity experiments, the response to KCl was similar in all treatments (in g, Untreated: 1.60 ± 0.04, Cd: 1.54 ± 0.06, EWH: 1.57 ± 0.06, CdEWH: 1.61 ± 0.06; n = 8). Cd treatment increased the contractile responses induced by Phe while, the co-treatment with EWH was able to prevent this increase (Table 1 and Fig 1A). The vasodilator response dependent and independent of the endothelium induced by ACh and NPS, respectively were not affected by Cd exposition or EWH (Fig 1B, C).

To investigate whether co-treatment with EWH modifies NO modulation in vasoconstrictor responses of rats exposed to Cd, we removed the endothelium and incubated the aortic rings with a NOS-inhibitor (L-NAME). The endothelial removal and NOS inhibition left shift the concentration response curve to Phe in all groups (Fig 2 – A, B, C, D, and a, b, c, d). However, dAUC values demonstrated that Cd exposure reduces endothelial modulation (Fig 2E) and NO bioavailability in the vasoconstrictor response to Phe (Fig 2e). The co-treatment with EWH has partially prevented the reduction in endothelial modulation and subsequently, vascular dysfunction induced by Cd exposure (Fig 2 E and e).

We have evaluated the effects of the EWH on oxidative stress in Cd-induced vascular dysfunction; we assessed the role of superoxide anion in Phe responses using apocynin (0.3 mM). Apocynin incubation reduced the vasoconstrictor response induced by Phe in aortas of all experimental groups, but this reduction was higher in Cd-treated rats, demonstrating an important participation of ROS in the increased vascular response (Fig 2 a', b', c', and d'). Supporting this data, we have found an increased ROS and lipid peroxidation levels in aorta tissue (Fig 3 A, B) and, an increased local

production of superoxide anion in aorta (Fig. 4E). The co-treatment with EWH has prevented the increased ROS participation in the vasoconstrictor response to Phe (Fig. 2 e'), the increased ROS levels in aorta tissues (Fig. 3 B), and, has partially prevented the increased lipid peroxidation (Fig. 3 A) and the *in situ* production of superoxide anion (Fig. 4 E). Cd exposure increased the antioxidant capacity and the EWH treatment has partially prevented these increased (Fig. 3 C).

To investigate the role of prostanoids in the increased vasoconstrictor response to Phe and, consequently, the involvement of the EWH in this pathway, we have used COX inhibitors indomethacin (1μM) and NS398 (1μM). The incubation with indomethacin and NS398 reduced the Phe vasoconstrictor responses in all groups. However, this reduction was greater in segments of aorta from Cd-treated rats, as shown by the dAUC (Fig. 5 E, e), indicating a role of contractile prostanoids in the increased vascular response in Cd-treated rats. Cd exposure has also increased COX-2 protein expression in aortas of exposed rats (Fig. 5 F). The increased participation of COX prostanoids and local COX-2 expressions were prevented by EWH treatment (Fig. 5 e and F).

Considering the importance of the RAAS in the control of the SBP, vascular reactivity and possible action of the EWH against the ACE we evaluated the action of EWH on the renin-angiotensin system in the vascular reactivity to Phe induced by Cd, blocking AT-1 receptors with losartan (10 mM). As expected, the incubation of vessels with losartan decreased the vasoconstrictor response to Phe. However, this reduction was greater in vessels of Cd-treated groups, suggesting an involvement of angiotensin II in the altered vascular function after Cd exposure (Fig. 6). Cd treatment also increased the plasmatic ACE activity, compared to untreated rats (mU ACE/mL Plasm - Untreated: 5361.9 ± 417.6; Cd: 9418.6 ± 943.7*; EWH: 6007.2 ± 462.9; CdEWH:

5911.4 ± 614.5$^{\#}$, n=8, one-way ANOVA, *p<0.05 *vs* Untreated and $^{\#}$p<0.05 *vs* Cd). The increased participation of angiotensin II in the vasoconstrictor response to Phe (Fig. 6) and, the increased plasmatic ECA activity were both prevented by the concomitant intake of EWH.

4. Discussion

Hypertension is the main risk factor for stroke and coronary heart disease and is also responsible for 13% of all deaths worldwide (Olsen & Spencer, 2017). Interestingly, it was seen that hypertensive patients have higher concentration of Cd in urine and that populations of contaminated area show higher incidence of atherosclerosis (Houtman, 1993, Madrigal, Ricardo, Persky, and Turyk, 2018). In this study, Cd exposure increased blood pressure, vascular reactivity, oxidative stress, inflammation and activation of renin-angiotensin system, . The present study has also demonstrated that the co-treatment with EWH could prevent cardiovascular alterations produced after Cd exposured. Concretely, the consumption of EWH was able to prevent the increase on SBP and vascular contractility, and these effect could be related to a reduction in oxidative stress mediated by NADPH oxidase and COX-2-derived prostanoids in aorta and plasma ACE activity. These biomarkers have shoen a significant increase after Cd exposure.

In other studies it was also observed that the exposure to lower or higher doses of Cd compared to that used in our study, contribute to the development of hypertension (Subramanyam, Bhaskar, and Govindappa, 1992; Lall, Peshin, Gulati, Khattar, Das, and Seth, 1997, Sangartit *et al.*, 2004, Almenara *et al*. 2013, Choudhary and Bodakhe, 2016). Several mechanisms have been suggested for Cd-induced hypertension, such as proximal tubulo-renal damage, salt retention, increased blood volume and oxidative

stress (Yiin, Chern, Sheu, and Lin, 1999, Satarug, Nishijo, Ujjin, Vanavanitkun, and Moore, 2005). Some studies suggest a role of Cd on NO production, reduction its production or availability, increasing vascular resistance, thus favoring the hypertensive process (Kolluru, Tamilarasan, Geeta-Priya, Durgha, and Chatterjee, 2006, Cannon III, 1998, Triagle *et al*., 2003, Kolluru, Siamwala, and Chatterjee, 2010).

The increased blood pressure due to Cd exposure was prevented by administration of 1 g/kg/day of EWH. Previous studies have showed the antihypertensive activity of EWH in different experimental conditions such as in spontaneously hypertensive rats (Miguel, López-Fandino, Ramos, and Aleixandre, 2005; Miguel, López-Fandino, Ramos, and Aleixandre, 2006, Miguel, Álvarez, López-Fanadino, Alonso, and Salaices, 2007), in animals exposed to mercury chloride (Rizzetti, *et al.*, 2017) or in animals exposed to aluminum (personal comunication)The main mechanism suggested by the antihypertensive effect of the EWH was the modulation of the ACE activity (Kawasaki *et al.*, 2002, Miguel, López-Fanadino, Ramos, and Aleixandre, 2006), which is the main mechanism implicated in drugs to reduce high blood pressure. This antihypertensive mechanism was also implicated in the present study. Moreover, some peptide sequences found in EWH showed tobe potent *in vitro* ACE inhibitors such as Tyr-Ala-Glu-Arg-Tyr-Pro-Ile-Leu (YAEERYPIL), Arg-Ala-Asp-His-Pro-Phe-Leu (RADHPFL) (Miguel, Recio, Gomes-Ruiz, Ramos, and Lopes-Fandino, 2004).

Regarding body weight, we observed in Cd and CdEWH groups showed a loss of weight of -9.7% and -7.6% respectively. This effect of Cd has been described in different type and dose of exposition and it is associated with increased levels of lipid peroxidation, as in the present study, but the mechanism involved is still not well established (Gökalp *et al*., 2009, Sompamit, Kukongviriyapan, Donpunha, Nakmareong, and Kukongviriyapan, 2010). Although EWH did not prevent such damage, it was able

to reduce the percentage of weight loss, feed and water consumption by 2%, 25% and 11%, respectively.

Pressure changes caused by exposure to Cd are also probably related with vascular changes promoted by the toxicity of this metal. In our study, EWH was able to prevent vascular dysfunction in aorta after exposure to Cd, probably by the reduction observed in ROS and local superoxide anion production, then, avoiding the negative effects on NO bioavailability. Similar results have been found in models of exposure to Hg at doses similar to those found in humans exposed to this metal and co-treated with EWH (Rizzetti, D. *et al.,* 2017). The antihypertensive effect of EWH in SHR rats was also related with the potent antioxidant capacity of these egg derived peptides, reducing lipid peroxidation in plasma and aorta affecting blood pressure levels of (Manso. Miguel, Even, Hernandez, Aleixandre, and López-Fandino, 2008). Therefore suggest that the association of the antihypertensive and antioxidant activities of EWH contributes to reduction of blood pressure and normalization of vascular reactivity.

Several factors may influence the potential activity of peptides when administered orally, including the physiological conditions to which these peptides will be subjected (Loião et al., 2008, Santos-Hernández, Miralles, Amigo, and Recio, 2018). A study with two of the peptides already cited in this study, YAEERYPIL and RADHPFL, showed that they hydrolyze during the gastrointestinal simulation process, leading them to believe that the hydrolyzed products derived from these sequences may be directly responsible for the antihypertensive effect (Miguel, Álvarez, Lópes-Fandino, Alonso, and Salaices, 2007). In addition, some peptide sequences after digestion did not present ACE-inhibitory activity, although they present vasodilatory activity (Miguel, *et al*, 2007), suggesting that other mechanisms could be implicated in their antihypertensive effect. Our data are in agreement with other studies using food protein derived peptides

that possess antioxidant, vasodilator and opioid activity (Yoshikawa, *et al.*, 1994, Fujita, *et al*., 1996, Sipola, *et al.*, 2002, Kuono, Hirano, Kuboki, Kasai and Hatae, 2005).

Among the reactive species O2-, ONOO- and OH- are the most unstable and reactive (Taniyama and Griendling, 2003), their formation is related to some vascular enzymes, such as NADPH oxidase, xanthine oxidase, eNOS, cytochrome isoenzyme P450, among others. NADPH oxidase is the main source of ROS in the endothelium, this enzyme uses NADH and NADPH as a substrate and can be activated by angiotensin II (Cai, 2005, Hamilton, Brosnam, Al-Benna, Berg and Dominiczack, 2002, Garrido & Griendling, 2009). In this study we observed that Cd increased the functional and biochemical activity of NADPH oxidase and in both cases the EWH prevented the increase of the participation of the ROS from this pathway in the contractile response to phenylephrine and the increase in the production of superoxide anion in the aorta arteries.

It was reported that the increase on local activity of the renin-angiotensin system and in the production of vasoconstrictor prostanoids promote an increase on ROS levels in arteries of normotensive and SHR rats (Álvarez, *et al.*, 2007). Our functional and biochemical data also show that the disturbances presented by Cd exposure are associated with increased participation of the renin-angiotensin system through increased ACE activity in the rat aorta exposed to Cd. therefore it could generates more angiotensin II and increases its participation in vascular reactivity to phenylephrine. It is also known that angiotensin II regulates the production of prostanoids from COX-2 and the expression of this protein, as well as the activation of NADPH oxidase (Griendling, Minieri, Ollerenshaw, and Alezander, 1994, Ohnaka, Numaguchi, Yamakawa, Inagami, 2000, Weseler & Bast, 2010). In our study Cd exposure also increased participation of vasoconstrictor prostanoids and COX-2 expression. Angeli, *et al.* (2013) observed that

the Cd induces the greater local release of angiotensin II and leads to the increase of COX-2 and the activity of NADPH oxidase, suggesting that this may be the mechanism for greater release of ROS and consequently the deleterious effects of the metal. The most important finding is that the administration of EWH prevented both disturbances in Cd exposure rats. These results have demonstrated, in turn, the antioxidant and anti-inflammatory properties of EWH. In fact, *in vitro* studies had previously indicated the antioxidants and antinflamamtory properties of EWH by reducing the intracellular ROS levels in t-BOOH challenged RAW 264.7 macrophages, without any effect oncell viability (Garcés-Rimon *et al.*, 2016a). Moreover, very recently we have demosntrated that in angiotensin II-stimulated adventitial fibroblasts some dervied peptides from EWH inhibited COX-2 expression and the production of pro-inflammatory prostanoids prostaglandin E2 (personal communication)

The binding of cadmium to metallothionein (MT) inhibits the action of the metal with other macromolecules and is considered a mechanism of protection of the organism, eventually preventing this metal from being excreted (Klaassen, Liu, and Diwan, 2009). When the complete MT-Cd2+ reaches the kidneys to be excreted it is filtered and reabsorbed by the cells of the proximal tubules, where the binding of this complex occur and the bivalent cadmium is released into the circulation. When the free cadmium concentration is greater than the yield or binding capacity of this protein, the concentration of this metal increases and causes deleterious effects on different organs and systems (Friberg, Elinder, Kjellström, and Nordberg, 1986, Klaassen, Liu, and Diwan, 2009, Cai, Liu, & Cherian, 2010). One of the factors due to the high affinity of cadmium to MT is the sulfhydryl groups (-SH) present in the structure of this protein

and where in fact the conjugation of both occurs. Cadmium has high affinity for -SH and this affinity makes possible its association with other molecules such as albumin, cysteine and glutathione (Klaassen, Liu, Diwan, 2009). Thus, the EWH, a potential source of binding to this metal. Egg white is a food matrix composed mostly of sulfur-containing proteins (Adham et al., 2013). Therefore, it is conceivable that the peptides contained in the egg white hydrolyzate could compete for their binding to Cd with Metalloproein, thus reducing the absorption of said metal and improving its natural excretion pathways.

In summary, EWH appears to have antihypertensive, anti-inflammatory and antioxidant properties against Cd-induced cardiovascular changes. These functional peptides could be considered as an alternative therapy to counteract the deleterious effects of Cd exposure.

Table 1: Effect of EWH on sensitivity (pD2) and maximal effect (Emax) to Phe in aortic rings of rats exposed to of $CdCl_2$ for 14 days.

	pD_2				E_{max} (%)			
	Untreated	**Cd**	**EWH**	**CdEWH**	**Untreated**	**Cd**	**EWH**	**CdEWH**
Ct	6.6 ± 0.06	6.5 ± 0.2	6.2 ± 0.1	6.4 ± 0.1	84.9 ± 1.5	101.6 ± 2.0 $^{\#}$	90.6 ± 1.5	91.7 ± 3.6
E-	7.7 ± 0.2	7.0 ± 0.2$^{\#}$	7.5 ± 0.1	7.0 ± 0.1	129.0 ± 2.5*	119.6 ± 4.4$^{*\#}$	127.8 ± 4.7*	108.0 ± 1.3*
L-NAME	6.7 ± 0.3	6.7 ± 0.1	6.9 ± 0.2	6.9 ± 0.1	130.3 ± 3.7*	126.7 ± 2.2$^{*\#}$	121.8 ± 4.2*	119.5 ± 5.0*
APO	6.4 ± 0.3	6.8 ± 0.2	6.4 ± 0.2	6.1 ± 0.1	54.0 ± 8.1*	41.7 ± 5.7$^{*\#}$	46.2 ± 7.6*	69.1 ± 1,4$^{*\&}$
INDO	6.4 ± 0.2	6.4 ± 0.3	6.0 ± 0.1	6.4 ± 0.2	64.9 ± 4.5*	46.2 ± 6.2$^{*\#}$	77.7 ± 4.7	41.0 ± 4.3 $^{*\#}$
NS398	6.3 ± 0.2	6.5 ± 0.1	6.3 ± 0.1	6.7 ± 0.3	57.8 ± 3.0*	37.1 ± 3.7$^{*\#}$	56.1 ± 4.5*	53.0 ± 3.9$^{*\&}$
LOS	6.4 ± 0.1	6.5 ± 0.1	6.1 ± 0.2	6.6 ± 0.2	69.9 ± 4.5*	40.9 ± 3.7$^{*\#}$	70.6 ± 3.2*	61,9 ± 6.8$^{*\&}$

Parameters of sensitivity (pD_2) and maximal effect (Emax) of the concentration-response curves to Phe in aortas from rats Untreated, treated with Cadmium, Hydrolysate and Hydrolysate plus Cadmium in intact (Ct) and endothelium removal (E-) segments and in the presence of L-NAME (100µM), Apocynin (0,3µM), Indomethacin (1µM), NS398 (1µM), and Losartan (10mM) incubation. Results are expressed as mean ± SEM. Emax: maximal effect (expressed as a percentage of maximal response induced by 75mM KCl) and pD_2 expressed as a -log one-half Rmax. n = 8, *$p < 0.05$ compared to the corresponding control in each group, $^{\#}p < 0.05$ compared with the Untreated group, $^{\&}p < 0.05$ compared with the Cd group (one-way ANOVA).

Legends

Fig 1. Effect of cadmium exposure on vascular reactivity. Concentration–response curves to (A) phenylephrine (Phe), (B) acetylcholine (Ach) and (C) sodium nitroprusside (SNP) in aorta segments. Data are expressed as mean ± SEM as a percentage of the response to 75 mmol/l KCl. n=8, *p<0.05 *vs* Untreated group and # *vs* Cd group (Two-Way ANOVA followed by Bonferroni).

Fig 2. Effect of EWH in cadmium exposure on NO and NADPH oxidase -mediated vascular response. Effect of endothelium removal (E−) (A, B, C and D), L-NAME (100μM) (a, b, c and d) and Apocynin (3.0μM) (a', b', c' and d') on the concentration response curve to Phe compared to control curves. The differences in the area under the concentration–response curves (dAUC) in (E) endothelium denuded and intact segments, in the presence and absence of L-NAME (e) and Apocynin (e') of the four experimental groups. Data are expressed as mean ± SEM as a percentage of the response to 75 mmol/l KCl, n= 8, *p< 0.05 vs control curve (Two-Way ANOVA followed by Bonferroni) *p<0.05 *vs* Untreated, # *vs* Cd (One-way ANOVA) in dAUC graphs.

Fig 3. Effects of EWH treatment on reactive species (A), lipid peroxidation (B) and total antioxidant capacity (C) in aorta tissue of rats of all groups. Data are expressed as mean ± SEM, n = 8, *p< 0.05 vs Untreated group, # vs Cd group (One-way ANOVA).

Fig 4. Effects of EWH on local anion superoxide production in aorta from rats Untreated (A), treated with Cadmium (B), Hydrolysate (C) or Cadmium plus

Hydrolysate (D). Representative images from aorta exposure to DHE ×20 objective, zoom 4×. n=8, *p< 0.05 vs Untreated; # vs Cd (one-way ANOVA).

Fig 5. Effect of the COX-derived prostanoids inhibitor indomethacin (1μM) (A, B, C and D) and selective COX-2 inhibitor (NS 398 - 1μM) (a, b, c and d) in vasoconstrictor responses to Phe in the aorta. The differences in the area under the concentration–response curves (dAUC) in the presence and absence of indomethacin (E) or NS 398 (e) and the COX-2 expression in aorta of all groups (F). Data are expressed as mean ± SEM as a percentage of the response to 75 mmol/l KCl, n = 8, *p< 0.05 vs control curve (Two-Way ANOVA followed by Bonferroni) and *p< 0.05 vs Untreated; # p<0.05 vs Cd in dAUC graphs and COX-2 protein expression (One-way ANOVA).

Fig 6. Effects of EWH on participation of local renin-angiotensin system in vasoconstrictor responses to Phe in aorta of rats exposed to Cd for 14 days. Concentration-response curve to Phe in the absence (Ct) and the presence of the AT-1 receptors blocker (Losartan 10 mM) in aortic segments of all groups (A, B, C and D). The differences in the area under the concentration–response curves (dAUC) in the presence and absence of Losartan (E). Data are expressed as mean ± SEM as a percentage of the response to 75 mmol/l KCl, n=8, *p< 0.05 vs control curve (Two-Way ANOVA followed by Bonferroni) *p< 0.05 vs Untreated; #p< 0.05 vs Cd in dAUC graphs (One-way ANOVA).

References

Abeyrathne, E. D. N. S., Lee, H. Y., Ahn, D. U., (2013). Egg white proteins and their potential use in food processing or as nutraceutical and pharmaceutical agents - A review. *Poultry Science*, 92 (12), 3292-3299.

Abu-Hayyeh, S., Sian, M., Jones, K. G., Manuel, A., Powell, J. T., (2001). Cadmium accumulation in aortas of smokers. *Arterioscler Thromb Vasc Biol*, 21, 863–867.

Afridi, H. I., Kazi, T. G., Kazi, N. G., Jamali, M. K., Arain, M. B., Sirajuddin, Baig, J. A., Kandhro, G. A., Wadhwa, S. K., Shah, A. Q., (2010). Evaluation of cadmium, lead, nickel and zinc status in biological samples of smokers and nonsmokers hypertensive patients. *J Hum Hypertens*, 24, 34–43.

Almenara, C. C., Broseghini-Filho, G. B., Vescovi, M. V., Angeli, J. K., Faria, T. de O., Stefanon, I., Vassallo, D. V., Padilha, A. S. . (2013). Chronic cadmium treatment promotes oxidative stress and endothelial damage in isolated rat aorta. *PLoS One*. 12;8 (7):e 68418.

Álvarez, Y., Pérez-Girón, J. V., Hernanz, R., Briones, A. M., Redondo, A. M., Beltrán, A., Alonso, M. J., Salaices, M. (2007). Losartan reduces the increased participation of cyclooxygenase-2-derived products in vascular responses of hypertensive rats. *Pharmacol. Exp. Ther*, 321, 381–388.

Angeli, J. K., Cruz Pereira, C. A., de Oliveira Faria, T., Stefanon, I., Padilha, A. S., Vassallo, D. V. (2013). Cadmium exposure induces vascular injury due to endothelial oxidative stress: the role of local angiotensin II and COX-2. *Free Radic Biol Med*,. 665, 838-848.

ATSDR, Agency for Toxic Substances and Disease Registry., (2008). Toxicological Profile for Cadmium (Draft for Public Comment). Atlanta: U.S. Department of Health and Human Services, *Public Health Service*.

ATSDR, Agency for Toxic Substances and Disease Registry. (2012). Toxicological Profile for Cadmium. Atlanta: U.S. Department of Health and Human Services. *Public Health Service.*

ATSDR, Agency for Toxic Substances and Disease Registry. (2017). Detailed data table for the 2017 priority list of hazardous substances that will be the subject of toxicological profiles. Access in AugustAcesso em 31st de Agosto de, 2018, disponível emavailable in: https://www.atsdr.cdc.gov/spl/

Balaraman, R., Gulati, O. D., Bhatt, J. D., Rathod, S. P., Hemavathi, K. G. (1989). Cadmium Induced Hypertension in Rats. *Pharmacology*, 38, 226-234.

Bagchi, D., Vuchetich, P. J., Bagchi, M., Hassoun, E. A., Tran, M. X., Tang, L., Stohs, S. J. (1997). Induction of oxidative stress by chronic administration of sodium dichromate and cadmium chloride to rats. *Free Radic. Biol. Med.*, 22, 471- 478.

Briones, A. M., Rodríguez-Criado, N., Hernanz, R., García-Redondo, A. B., Rodrigues-Díez, R. R., Alonso, M. J., Egido, J., Ruiz-Ortega, M., Salaices, M., (2009). Atorvastatin prevents angiotensin II–induced vascular remodeling and oxidative stress. *Hypertension*, 54, 142–149.

Broseghini-Filho, G. B., Almenara, C. C., Vescovi, M. V., Faria, T. de O., Vassallo, D. V., Angeli, J. K., Padilha, A. S., (2015). Acute Cadmium Exposure Reduces the Local Angiotensin I Converting Enzyme Activity and Increases the Tissue Metal Content. *Biol Trace Elem Res*, 166(2), 149-56.

Cai, H. (2005). Hydrogen peroxide regulation of endothelial function: Origins, mechanisms, and consequences. *Cardiovascular Research*, 68, 26 - 36.

Cai, L., Liu, Q., & Cherian, M., (2010). Metallothionein and Intracellular Sequestration of Metals. *Comprehensive Toxicology.* 4, 501-5017

Carvalho, M. H. C., Nigro, D., Lemos, V. S., Tostes, R. C. A., Fortes, Z. B. (2001). Hipertensão arterial: o endotélio e suas múltiplas funções. *Revista Brasileira de Hipertensão*, 8, 76 - 88.

Cannon III, R. O. (1998). Role of nitric oxide in cardiovascular disease: focus on the Endothelium. *Clinical Chemisty*, 44, 1809 - 1819.

Choudhary, R., Bodakhe, S. H., (2016). Olmesartan, an angiotensin II receptor blocker inhibits the progression of cataract formation in cadmium chloride induced hypertensive albino rats. *Life Sci*, 15, 167:105-112.

Cuypers, A., Plusquin, M., Remans, T., Jozefczak, M., Keunen, E., Gielen, H., Opdenakker, K., Nair, A.R., Munters, E., Artois, T.J., Nawrot, T., Vangronsveld, J., Smeets, K. (2010). Cadmium stress: an oxidative challenge. *Biometals* 23, 927–940.

Daválos, A., Miguel, M., Bartolomé, B., López-Fandiño, R., (2004). Antioxidant activity of peptides derived from egg white proteins by enzymatic hydrolysis. *J Food Prot*, 67(9), 1939-44.

Donpunha, W., Konungviriyapan, U., Sompamit, K., Pakdeechote, P., Konungviriyapan, V., Pannangpetch, P. (2011). Protective effect of ascorbic acid on cadmium-induced hypertension and vascular dysfunction in mice. *Biometals.* 24, 105-115.

Du, K., Markus, E., Fecych, M., Rhodes, J. S., and Bevely, J. Satiety and memory enhancing effects of a high-protein meal depend on the source of protein. *Nutritional Neuroscience* 16, 1-11.

Eckert, E., Zambrowicz, A., Pokora, M., Polanowski, A., Chrzanowska, J., Szoltysik, M., Dabrowska, A., Różański, H., and Trziszka, T. (2013). Biologically active peptides derived from egg proteins. *Bioactive Peptides from Food Proteins* 69, 375-386.

Eum, K. D., Lee, M. S., Paek, D. (2008). Cadmium in blood and hypertension. *Sci Total Environ* 407, 147–153.

Félétou, M., Vanhoutte, P. M. (2009). EDHF: an Updade. *Clinical Science.* 117, 139-155.

Friberg, L., Elinder, C. G., Kjellström, T., Nordberg, G. F. (1986). Cadmium and health, a toxicological and epidemiological appraisal. (Vol. II). Effects and response, Cleveland: Ohio, CRC Press, 303 pp.

Förstermann, U., Munzel, T. (2006). Endothelial nitric oxide syntase in vascular disease. From Marvel to menace. *Circulation.* 113, 1708-1714.

Fujita, H., Saganuma, H., Usui, H., Kurahashi, K., Nakagiri, R., Sasaki, R., Yoshikawa, M. (1996). Vasorelaxation by casomokinin L, aderivative of -casomorphin and casoxin D, is mediated by NK1 receptor. *Peptides* 17, 635–639.

Furchgott, R. F., Zawadzki, J. V. (1980). The obligatory role of endothelial cells in the relaxation of arterial smooth muscle by acetylcholine. *Nature*. 288, 373-376.

Garrido, A. M., Griendling, K. K. (2009). NADPH oxidases and angiotensin II receptor signaling. *Molecular and Cellular Endocrinology*. 302, 148-158.

Garcés-Rimón, M., Lopez-Exposito, I., Lopez-Fandino, R., Miguel, M., (2016a). Egg white hydrolysates with in vitro biological multiactivities to control complications associated with the metabolic syndrome. *Eur. Food Res. Technol.* 242, 61–69.

Garcés-Rimón, M., Gonzalez, C., Uranga, J. A., Lopez-Miranda, V., Lopez-Fandino, R., Miguel, M., (2016b). Pepsin egg white hydrolysate ameliorates obesity-related oxidative stress, inflammation and steatosis in zucker fatty rats. *PLoS One* 11, e0151193.

Garcia-Mora, P., Penas, E., Frias, J., Gomez, R., Martinez-Villaluenga, C., (2015). Highpressure improves enzymatic proteolysis and the release of peptides with angiotensin I converting enzyme inhibitory and antioxidant activities from lentil proteins. *Food Chem.* 171, 224–232.

Goering, P., Waalkes, M., & Klaasen, C., (1994). Toxicology of cadmium. In: R. Goyer, & M. Cherian, Handbook of Experimental Pharmacology: *Toxicology of Metals, Biochemical Effects*. 115, 189-214.

Goering, P., Waalkes, M., & Klaassen, C., (1995). Toxicology of cadmium. In: R. Boyer, R. Goyer, & M. Cherian (Eds.), *Toxicology of Metals: Biochemical Aspects. Handbook of Experimental Pharmacology*. 115, 189–213.

Gökalp, O., Ozdem, S., Dönmez, S., Dogan, M., Demirin, H., Kara, H. Y., Sütcü, R., Cicek, E., Ozer, M. K., Delibas, N., (2009). Impairment of endothelium-dependent vasorelaxation in cadmium-hypertensive rats. *Toxicology and Industrial Health*, 25(7), 447–453.

Griendling, K. K., Minieri, C. A., Ollerenshaw, J. D., Alexander, R. W. (1994). Angiotensin II stimulates NADH and NADPH oxidase activity in cultured vascular smooth muscle cells. *Circ. Res.* 74, 1141–1148.

Hamilton, C. A., Brosnam, M. J., Al-Benna, S., Berg, G., Dominiczack, A. F. (2002). NAD(P)H oxidase inhibition improves endothelial function in rat and human blood vessels. *Hypertension.* 40, 755-762.

House, E., Esiri, M., Forster, G., Ince, P.G., Exley, C. (2012). Aluminium, iron and copper in human brain tissues donated to the medical research council's cognitive function and ageing study. *Metallomics* 4, 56–65.

Houtman, J. P. (1993). Prolonged low-level cadmium intake and atherosclerosis. *Science of Total Environment*. 138, 31-36.

International Agency for Research on Cancer - IARC., (1993). IARC Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans. Beryllium, Cadmium, Mercury and Exposures in the Glass Industry, 58, 119-238.

Jovanović, J. R., Stevanović, A. B., Žuža, M. G., Jakovetić, S. M., Šekuljica, N. Ž., Bugarski, B. M. and Knežević-Jugović, Z. D. (2016). Improvement of antioxidant properties of egg white protein enzymatic hydrolysates by membrane ultrafiltration. *Hemijska Industrija* 70, 419-428.

Kerr, S., Brosnan, J., McIntyre, M., Reid, J. L., Dominiczak, A. F., Hamilton, C. A. (1999). Superoxide anion production is incresead in a model of genetic hypertension: Role of endothelium. *Hypertension*. 33, 1353-1358.

Klaassen, C. D., Liu, J., Diwan, B. A. (2009). Metallotionein Protection of cadmium toxicity. *Toxicology and Applied Pharmacology.* 238, 215-220.

Kolluru, G. K., Tamilarasan, K. P., Geetha Priya, S., Durgha, N. P., Chatterjee S. (2006). Cadmium induced endothelial dysfunction: consequence of defective migratory pattern of endothelial cells in association with poor nitric oxide availability under cadmium challenge. *Cell Biology International*. 30, 427-38.

Kolluru, G. K., Siamwala, J. H., Chatterjee,. (2010). eNOS phosphorylation in health and disease. *Biochimie*. 30, 1-13.

Koh, K. K., Oh, P. C., Quon, M. J. (2009). Does reversal of oxidative stress and inflammation provide vascular protection? *Cardiovascular Research*. 81, 649-659.

Kuono, K., Hirano, S., Kuboki, H., Kasai, M., Hatae, K. (2005). Effects of dried bonito (Katsuobushi) and captopril, an angiotensin I-converting enzyme inhibitor, on rat isolated aorta: A possible mechanism of antihypertensive action. *Biosci., Biotechnol., Biochem.* 69, 911–915.

Lall, S. B., Peshin, S. S., Gulati, K., Khattar, S., Das, N., Seth, S. D. (1997). Involvement of renin-angiotensin system in hypertensive effect of cadmium in rats. *Indian J Exp Biol.* 35(4), 338-391.

Liu, J., Ju, Z., Zhao, W., Lin, S., Wang, E., Zhang, Y., Hao, H., Wang, W. and Chen, F. (2010). Isolation and identification of angiotensin-converting enzyme inhibitory peptides from egg white protein hydrolysates. *Food Chemistry.* 122, 1159-1163.

Liu, Y. F., Oey, I., Bremer, P., Carne, A. and Silcock, P. (2017). Bioactive peptides derived from egg proteins: A review. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition* 13, 1-23.

Livak, K. J., Schmittgen, T. D., (2001). Analysis of relative gene expression data using realtime quantitative PCR and the 2(-delta C(T)) method. *Methods* 25 (4), 402–408.

Lewis, G. P., Jusko, W. J., Coughlin, L. L., & Hartz, S. (1972). Cadmium Accumulation in Man: Influence of Smoking, Occupation, Alcoholic Habit and Disease. *Journal of Chronic Diseases*, 25, 717-726.

Lobo, V., Patil, A., Phatak, A., Chandra, N. (2010). Free radicals, antioxidants and functional foods: Impact on human health. *Pharmacogn Rev.* 4(8), 118–126.

Loetchutinat, C., Kothan, S., Dechsupa, S., Meesungnoen, J., Jay-Gerin, J., Mankhetkorn, S., (2005). Spectrofluorometric determination of intracellular levels of reactive oxygen species in drug-sensitive and drug-resistant cancer cells using the 2′,7′-dichlorofluorescein diacetate assay. *Rad. Phys. Chem.* 72, 323–331.

Madrigal, J. M., Ricardo, A. C., Persky, V., & Turyk, M. (2018). Associations between blood cádmium concentration and kidney function in the U.S. population: impacto of sex, diabetes and hypertension. *Environmental Research.* Doi:10.1016/j.11.009.

Majumder, K., Liang, G., Chen, Y., Guan, L., Davidge, S. T. and Wu, J. (2015). Egg ovotransferrin-derived ACE inhibitory peptide IRW increases ACE2 but decreases proinflammatory genes expression in mesenteric artery of spontaneously hypertensive rats. *Molecular Nutrition & Food Research.* 59, 1735-1744.

Manca, D.; Richard, A. C.; Van Tra, H.; Chevalier, G. (1994). Relation between lipid peroxidation and inflammation in the pulmonary toxicity of cadmium. *Arch. Toxicol.* 68, 364–369.

Manso, M. A., Miguel, M., Even, J., Hernandez, R., Aleixandre, A., Lopez-Fandino, R., (2008). Effect of the long-term intake of an egg white hydrolysate on the oxidative status and blood lipid profile of spontaneously hypertensive rats. *Food Chem.* 109, 361–367.

Martinez, C. S., Piagette, J. T., Escobar, A. G., Martín, Á., Palacios, R., Peçanha, F. M., Vassallo, D. V., Exley, C., Alonso, M. J., Miguel, M., Salaices, M., Wiggers, G. A. (2017). Aluminum exposure at human dietary levels promotes vascular dysfunction and increases blood pressure in rats: A concerted action of NAD(P)H oxidase and COX-2. *Toxicology*. 390, 10-21.

Martynowicz, H., Skoczyńska, A., Wojakowska, A., Turczyn, B. (2004). Serum vasoactive agents in rats poisoned with cadmium. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health.* 17, 479-85.

Miguel, M., Recio, I., Gomez-Ruiz, J. A., Ramos, M., Lopez-Fandino, R., (2004). Angiotensin I-converting enzyme inhibitory activity of peptides derived from egg white proteins by enzymatic hydrolysis. *J. Food Prot.* 67, 1914–1920.

Miguel, M., Lopez-Fandino, R., Ramos, M., Aleixandre, A. (2005). Short-term effect of egg white hydrolysate products on the arterial blood pressure of hypertensive rats. *Br. J. Nutr*. 94, 731–737.

Miguel, M. and Aleixandre, A. (2006). Antihypertensive peptides derived from egg proteins. *The Journal of Nutrition* 136: 1457-1460.
Miguel, M., Lopez-Fandino, R., Ramos, M., Aleixandre, A., (2006). Long-term intake of egg white hydrolysate attenuates the development of hypertension in spontaneously hypertensive rats. *Life Sci*. 78, 2960–2966.

Miguel, M., Álvarez, Y., López-Fandiño, R., Alonso, M. J., Salaices, M. (2007). Vasodilator effects of peptides derived from egg proteins. *Regulatory Peptides*, 140, 131–135.

Mohamed S., 2015 Antioxidants as Functional Foods in Health and Diseases. Austin J Nutri Food Sci.;3(3): 1067.

Moreno-Fernández, S., Garcés-Rimón, M., González, C., Uranga, J. A., López-Miranda, V., Verab, G. and Miguel, M. (2018). Pepsin egg white hydrolysate ameliorates metabolic syndrome in high-fat/high-dextrose fed rats. *Food Funct.* 9, 78–86.

Navas-Acien, A., Selvin, E., Sharrett, A. R., Calderon-Aranda, E., Silbergeld, E., Guallar, E. (2014). Lead, cadmium, smoking, and increased risk of peripheral arterial disease. *Circulation* 109, 3196– 3201.

Nimalaratne, C., Bandara, N. and Wu, J. (2015). Purification and characterization of antioxidant peptides from enzymatically hydrolyzed chicken egg white. *Food Chemistry* 188, 467-472.

Nordberg, G. F. (2004). Cadmium and health in the 21th century-histocal remarks and trends for the future. Biometals. 17, 485-489.
Ochiai, M., Kuroda, T, Matsuo, T. (2014). Increased muscular triglyceride contente and hyperglycemia in Goto-Kakizaki rat are decreased by egg White hydrolisate. *Int J Food Sci Nutr*. 65(4), 495-501.

Olsen, M. H., & Spencer, S. (2017). A global perspective on hypertension: A Lancet Commission. *The Lancet*, 386 (9994), 637–638.

Ohkawa, H., Ohishi, N., Yagi, K. (1979). Assay for lipid peroxides in animal tissues by thiobarbituric acid reaction. *Anal. Biochem*. 95, 351–358.

Ohnaka, K., Numaguchi, K., Yamakawa, T., Inagami, T. (2000). Induction of cyclooxygenase-2 by angiotensin II in cultured rat vascular smooth muscle cells. *Hypertension* 35, 68–75.

Rebelo, M., Caldas, E. D. (2016). Arsenic, lead, mercury and cadmium: Toxicity, levels in breast milk and the risks for breastfed infants. *Environmental Research*, 151, 671–688.

Ratliff, J., Leite, J. O., De Ogburn, R., Puglisi, M. J., Vanheest, J., Fernandez, M. L. (2010). Consuming eggs for breakfast influences plasma glucose and ghrelin, while reducing energy intake during the next 24 hours in adult men. *Nutr Res.* 30(2), 96-103.

Rizzetti, D. A., Martín, Á., Corrales, P., Fernández, F., Simões, M. R., Peçanha, F. M., Vassallo, D. V., Miguel, M., Wiggers, G. A. (2017). Egg White-derived peptides prevent cardiovascular disorders induced by Mercury in rats: Role of angiotensin-converting enzyme (ACE) and NADPH oxidase. *Toxicology Letters*. 281, 158-174.

Sompamit K., Kukongviriyapan U., Donpunha W., Nakmareong S., Kukongviriyapan V. Reversal of cadmium-induced vascular dysfunction and oxidative stress by meso-2,3-dimercaptosuccinic acid in mice. *Toxicology Letters.* 2010; 198: 77-82.

Sangartit, W., Kukongviriyapan, U., Donpunha, W., Pakdeechote, P., Kukongviriyapan, V., Surawattanawan, P., Greenwald, S. E. (2014). Tetrahydrocurcumin protects against cadmium-induced hypertension, raised arterial stiffness and vascular remodeling in mice. *PLoS One.* 11;9(12), e114908.

Santos-Hernández M., Miralles B., Amigo L., and Recio I. (2018). Intestinal Signalling of proteins and digestión-derived products relevant to satiety. *Journal of Agricultural and Food Chemistry.*

Satarug, S., Nishijo, M., Ujjin, P., Vanavanitkun, Y., Moore, M. R. (2005). Cadmium-induced nephopathy in the development of high blood pressure. *Toxicology Letters.* 157, 57-68.

Satarug, S., Nishijo, M., Lasker, J. M., Edwards, R. J., Moore, M. R. (2006). Kidney dysfunction and hypertension: role for cadmium, p450 and heme oxygenases? *Tohoku J Exp Med,* 208(3), 179-202.

Sipola, M., Finckenberg, P., Vapaatalo, H., Pihlanto-Leppälä, A., Korhonen, H., Korpela, R., Nurminen, M. L. (2002). R-Lactorphin and lactorphin improve arterial function in spontaneously hypertensive rats. *Life Sci.* 71, 1245–1253.

Silverstein, E., Friedland, J., Lyons, H.A., Gourin, A., (1976). Elevation of angiotensinconverting enzyme in granulomatous lymph nodes and serum in sarcoidosis: clinical and possible pathogenic significance. *Ann. N. Y. Acad. Sci*. 278, 498–513.

Subramanyam, G., Bhaskar, M., Govindappa, S. (1992). The role of cadmium in induction of atherosclerosis in rabbits. *Industrial Health Journal.* 44: 177-80

Sun, S., Chakrabarti, S., Fang, J., Yin, Y. and Wu, J. (2016). Low-molecular-weight fractions of alcalase hydrolyzed egg ovomucin extract exert anti-inflammatory activity in human dermal fibroblast through the inhibition of tumor necrosis factor-mediated nuclear factor κB pathway. *Nutrition Research.* 36, 648-657.

Stroes, E., Hijmering, M., Zandvoort, M., Wever, R., Rabelink, T. J., Faassen, E. E. (1998). Origin of superoxide production by endothelial nitric oxide syntase. *FEBS Letters*. 438, 161-164

Tanyiama, Y., Griendling, K. K. (2003). Reactive oxygen species in the vasculature: Molecular and cellular mechanisms. *Hypertension.* 42, 1075-1081.

Takaya, T., Hirata, K., Yamashita, T., Shinohara, M., Sasaki, N., Inoue, N., Yada, T., Goto, M., Fukatsu, A., Hayashi, T., Alp, N. J., Channon, M. K., Yokoyama, M., Kawashima, S. (2007). A specific role for eNOS-derived reactive oxygen species in atherosclerosis progression. *Arteriosclerosis, Thrombosis and Vascular Biology*. 27, 1632-1637.

Tellez-Plaza, M., Navas-Acien, A., Crainiceanu, C. M., Guallar, E. (2008). Cadmium exposure and hypertension in the 1999–2004 National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES). *Environ Health Perspect* 116, 51–56.

Tellez-Plaza, M., Navas-Acien, A., Menke, A., Crainiceanu, C. M., Pastor-Barriuso, R., Guallar, E. (2012). Cadmium exposure and all cause and cardiovascular mortality in the U.S. general population. *Environ Health Perspect* 120, 1017–1022.

Tellez-Plaza, M., Guallar, E., Howard, B. V., Umans, J. G., Francesconi, K. A., Goessler, W., Silbergeld, E. K., Devereux, R. B., Navas-Acien, A. (2013). Cadmium exposure and incident cardiovascular disease. *Epidemiology* 24, 421–429.

Tinkov, A. A., Filippini, T., Ajsuvakova, O. P., Skalnaya, M. G., Aaseth, J., Bjørklund, G., Gatiatulina, E. R., Popova, E. V., Nemereshina, O. N., Huang, P. T., Vinceti, M., Skalny, A. V. (2018). Cadmium and atherosclerosis: A review of toxicological mechanisms and a meta-analysis of epidemiologic studies. *Environ Res.* 162, 240-260.

Touyz, R. M., Schiffrin, E. L. (2008). Reactive Oxygen Species and Hypertension: A complex association. *Antioxidants & Redox Signaling*. 10, 1041-1044.

Triggle, C. R., Hollenberg, M., Anderson, T. J., Ding, H., Jiang, Y., Ceroni, L., Wiehler, W. B., Ella, S. M. N., Ellis, A., Andrews, K., McGuire, J. J., Pannirselvam, M. (2003) The endothelium in health and disease – A Target for therapeutic intervention. *Journal of Smooth Muscle Research*. 39, 249-267.

Ueno, D., Yamajia, N., Konob, I., Huanga, C. F., Andob, T., Yanoc, M., Ma, J. F. (2010) Gene limiting cadmium accumulation in rice. *Proc Natl Acad Sci USA*, 21, 107(38).

Valko, M., Morris, H., Cronin, M. T. (2005). Metals, toxicity and oxidative stress. *Current Medicina Chemistry.* 12, 1161-208.

Vassallo, D. V., Almenara, C. C. P., Broseghini-Filho, G. B., Teixeira, A. C., da Silva, D. C. F., Angeli, J. K., Padilha, A. S. (2018). Preliminary Studies of Acute Cadmium Administration Effects on the Calcium-Activated Potassium (SKCa and BKCa) Channels andNa + /K + -ATPase Activity in Isolated Aortic Rings of Rats. *Biol Trace Elem Res.* 183(2), 325-334.

Waalkes, M. P. (2003). Cadmium carcinogenesis. *Mutation Research,* 533, 107-120.

Weseler, A. R.; Bast, A. (2010). Oxidative stress and vascular function: implications for pharmacologic treatments. *Curr. Hypertens. Rep*. 12,154–161.

Wiggers, G. A., Pecanha, F. M., Briones, A. M., Perez-Giron, J. V., Miguel, M., Vassallo, D. V. (2008). Low mercury concentrations cause oxidative stress and endothelial dysfunction in conductance and resistance arteries. *Am. J. Physiol. Heart Circ. Physiol.* 295, 1033–1043.

World Health Organization (WHO), (1993). Evaluation of certain food additives andcontaminants. Forty-first Report of the Joint FAO/WHO Expert Committee on Food Additives. Geneva. (Technical Report Series 837).

World Health Organization (WHO), (2000). Air Quality Guidelines for Europe, 2nd ed. World Health Organization Regional Office for Europe, Copenhagen

World Health Organization (WHO), (2010). Preventing Disease Throught Healthy Environments. Exposure to Cadmium: A Major Public Health Concern. Geneva: World Health Organization

Wolf, M. B., Baynes, J. W. (2007). Cadmium and mercury cause an oxidative stress-induced endothelial dysfunction. *Biometals*. 20, 73-81.

Yiin SJ, Chern CL, Sheu JY, Lin TH. Cadmium induced lipid peroxidation in rat testes and protection by selenium. Biometals. 1999; 12: 353-9.

Yoshikawa, M.; Suganuma, H.; Takahashi, M.; Usui, H.; Kurahashi, K.; Chiba, H. (1994). Casomokinins, opioid/vasorelaxing peptides derived from casoxin D or -casomorphin-6. In Regulatory Peptides Supplement 1; Philips, M. I., Rolf, H., Eds.; Proceedings of the 24th International Narcotics Research Conference (INRC); *Elsevier: Amsterdam, The Netherlands*, 253–254.

Figure 1

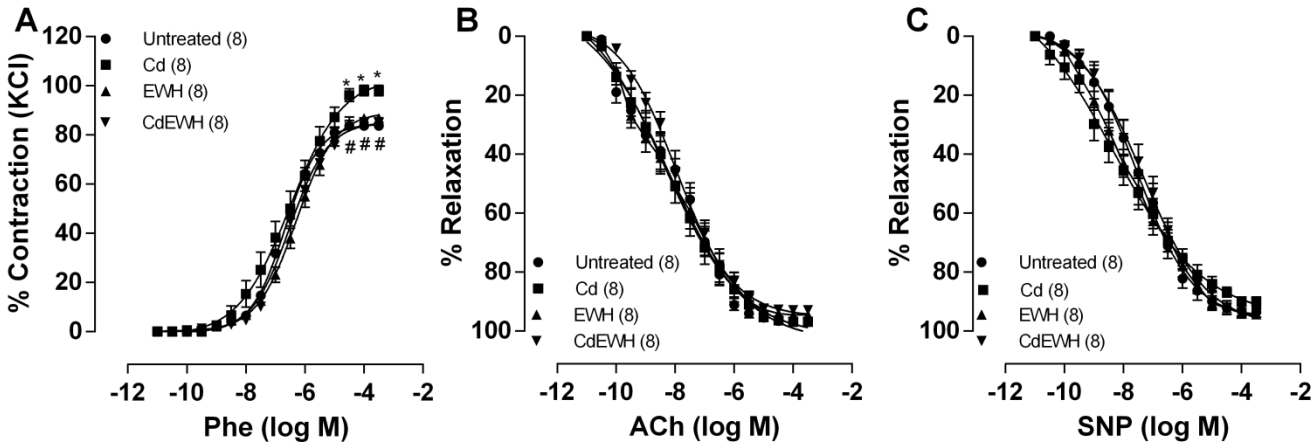

A
% Contraction (KCl)
120
100
80
60
40
20
0
Untreated (8)
Cd (8)
EWH (8)
CdEWH (8)
*
*
*
###
-12
-10
-8
-6
-4
-2
Phe (log M)
B
% Relaxation
0
20
40
60
80
100
Untreated (8)
Cd (8)
EWH (8)
CdEWH (8)
-12
-10
-8
-6
-4
-2
ACh (log M)
C
% Relaxation
0
20
40
60
80
100
Untreated (8)
Cd (8)
EWH (8)
CdEWH (8)
-12
-10
-8
-6
-4
-2
SNP (log M)

Figure 2

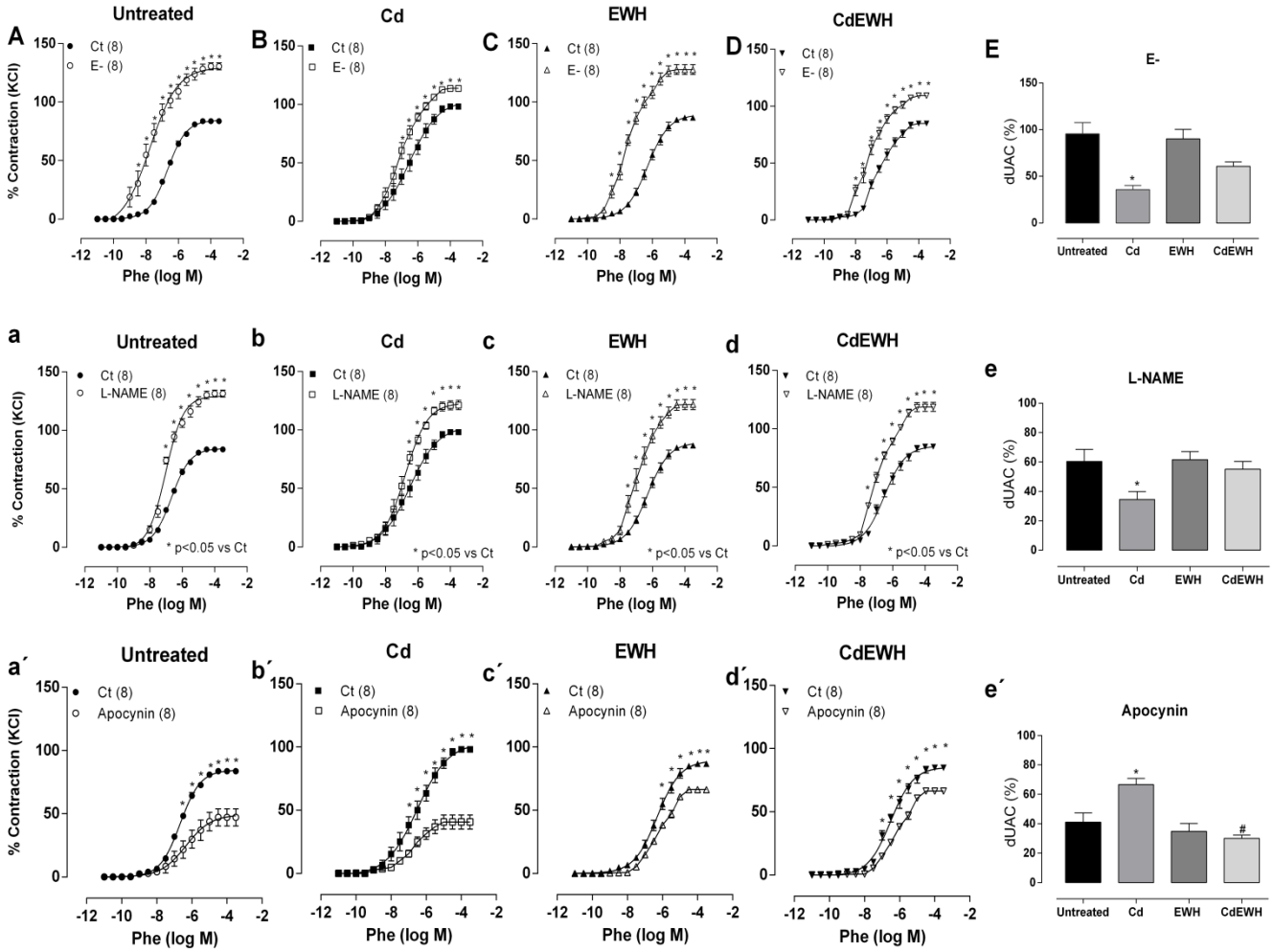

A
Untreated
Ct (8)
E- (8)
% Contraction (KCl)
Phe (log M)
B
Cd
C
EWH
D
CdEWH
E
E-
dUAC (%)
Untreated
Cd
EWH
CdEWH
a
L-NAME (8)
* p<0.05 vs Ct
b
c
d
e
L-NAME
a´
Apocynin (8)
b´
c´
d´
e´
Apocynin
#

Figure 3

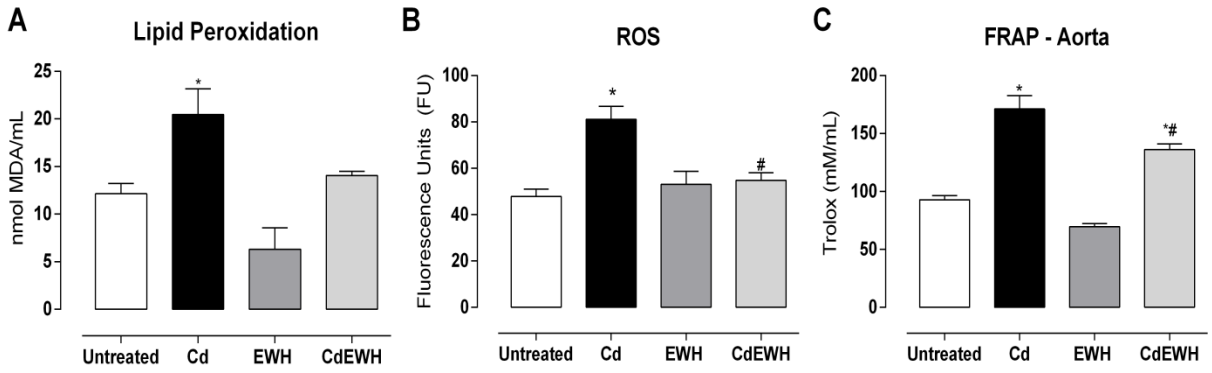

A
Lipid Peroxidation
nmol MDA/mL
25
20
15
10
5
0
*
Untreated
Cd
EWH
CdEWH
B
ROS
Fluorescence Units (FU)
100
80
60
40
20
0
*
#
Untreated
Cd
EWH
CdEWH
C
FRAP - Aorta
Trolox (mM/mL)
200
150
100
50
0
*
*#
Untreated
Cd
EWH
CdEWH

Figure 4

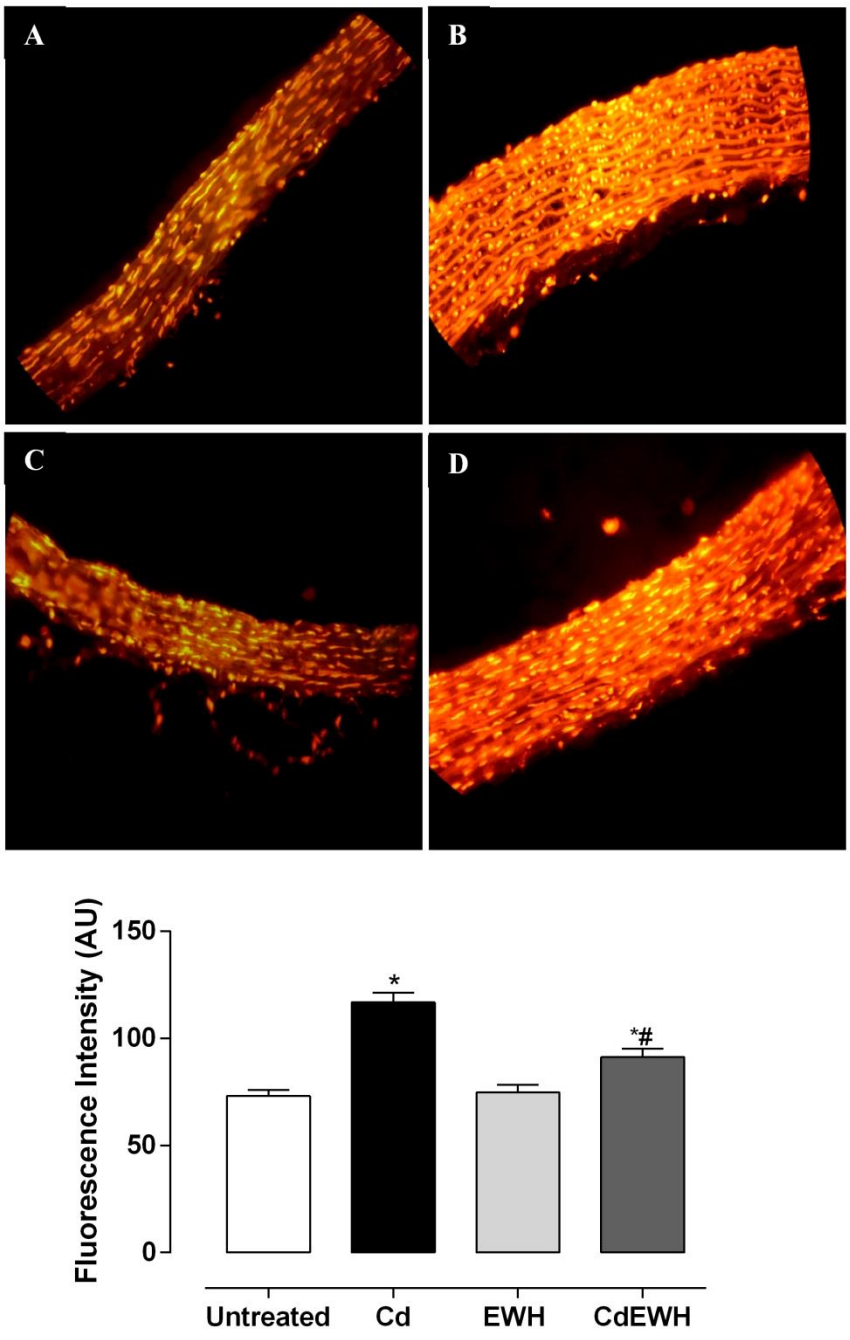

A
B
C
D
Fluorescence Intensity (AU)
150
100
50
0
*
*#
Untreated
Cd
EWH
CdEWH

Figure 5

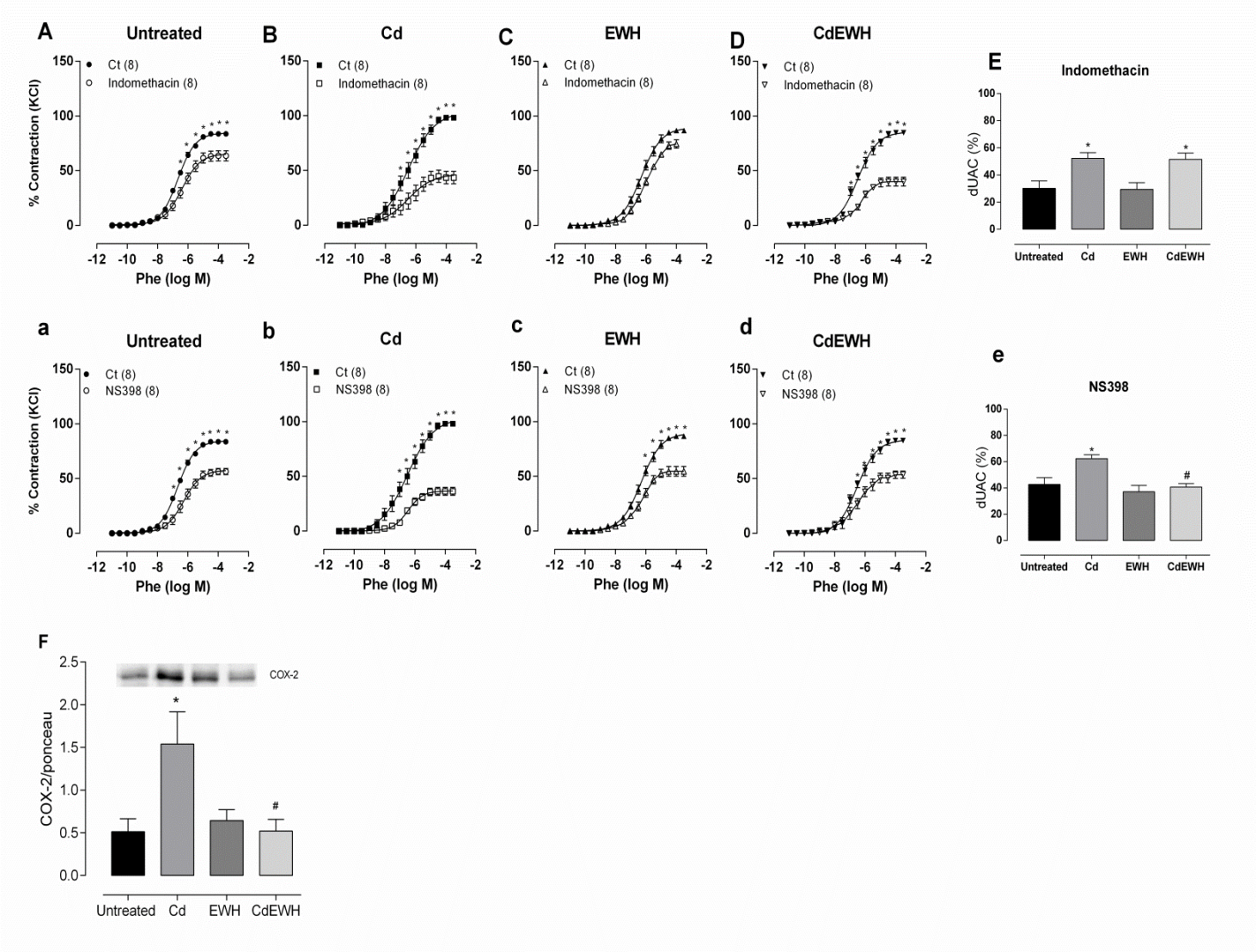
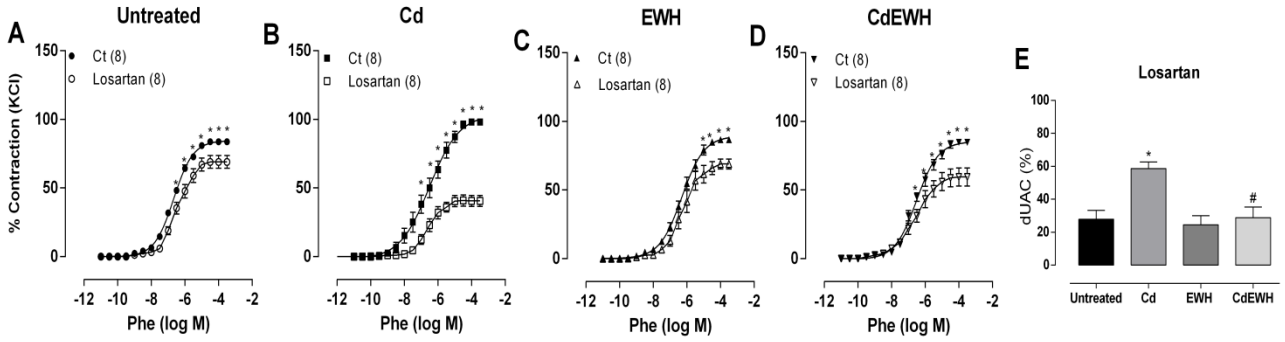

A
Untreated
Ct (8)
Indomethacin (8)
% Contraction (KCl)
Phe (log M)
B
Cd
C
EWH
D
CdEWH
E
Indomethacin
dUAC (%)
Untreated
Cd
EWH
CdEWH
a
Untreated
NS398 (8)
b
Cd
c
EWH
d
CdEWH
e
NS398
F
COX-2
COX-2/ponceau

Figure 6


A
Untreated
B
Cd
C
EWH
D
CdEWH
E
Losartan
Ct (8)
Losartan (8)
% Contraction (KCl)
Phe (log M)
dUAC (%)
Untreated
Cd
EWH
CdEWH

PARTE III

CONCLUSÕES

Nossos resultados sugerem, pela primeira vez, que o co-tratamento com hidrolisado de clara de ovo em ratos:

- Apresentou efeito benéfico na proteção contra a hipertensão arterial promovida pela exposição subcrônica ao $CdCl_2$ por 14 dias;

- Preveniu o aumento na reatividade vascular após exposição ao $CdCl_2$, agindo como um potente agente antioxidante e anti-inflamatório.

Esses achados evidenciam que o hidrolisado de clara de ovo apresenta uma forte ação preventiva contra os malefícios causados pela exposição ao Cd, podendo ser considerado uma forte estratégia de saúde pública, visualizando o amplo alcance que um alimento funcional de fácil acesso pode ter na vida da população.

REFERÊNCIAS

1. AASETH, J.; SKAUG, M.A.; CAO, Y.; ANDERSEN, O. Chelation in metal intoxication - Principles and paradigms. *Journal of Trace Elements in Medicine and Biology*. 31:260-6. 2015.
2. ABUAJAH, C.I.; OGBONNA, A.C.; OSUJI, C.M. Functional components and medicinal properties of food: a review. *Journal of Food Science and Technology*. 52(5):2522-2529. 2015.
3. ACHARYA, U.; MISHRA, M.; PATRO, J., & PANDA, M. Effect of vitamins C and E on spermatogenesis in mice exposed to cadmium. *Reproductive Toxicology*, 25, 8488. 2008.
4. ALMENARA, C. C. P.; BROSEGHINI-FILHO, G. B.; VESCOVI, M. V. A.; ANGELI, J. K.; FARIA, T. de O., STEFANON, I.; PADILHA, A. S. Chronic Cadmium Treatment Promotes Oxidative Stress and Endothelial Damage in Isolated Rat Aorta. *PLoS ONE*, 8(7), e68418, 2013.
5. ALSBERG, C. L. & SCHWARTZE, E. W. Phamacologial action of cadmium. *Journal of Pharmacological Experimental Therapy.* 13: 504-505. 1919
6. ÁLVAREZ, Y.; PÉREZ-GIRÓN, J. V.; HERNANZ, R.; BRIONES, A. M.; REDONDO, A. M.; BELTRÁN, A.; ALONSO, M. J.; and SALAICES, M. Losartan reduces the increased participation of cyclooxygenase-2-derived products in vascular responses of hypertensive rats. *Pharmacol. Exp. Ther* 321:381–388. 2007
7. ANDERSEN, O. & AASETH, J. Molecular mechanisms of in vivo metal chelation: implications for clinical treatments of metal intoxications. *Environ Health Perspect*. 110:887-90. 2002.
8. ANGELI J. K.; CRUZ-PEREIRA C. A.; de OLIVEIRA FARIA, T.; STEFANON I.; PADILHA, A. S.; VASSALLO, D. V. Cadmium exposure induces vascular injury due to endothelial oxidative stress: the role of local angiotensin II and COX-2. *Free Radic Biol Med.* 65:838-848. 2013
9. AOKI, A. and HOFFER, A. P. Reexamination of the lesions in rat testis caused by cadmium. *Biology of Reproduction.* 18: 579-91. 1978
10. ATSDR, Agency for Toxic Substances and Disease Registry. Toxicological Profile for Cadmium (Draft for Public Comment). Atlanta: U.S. Department of Health and Human Services, Public Health Service, Centers for Disease Control, 2005.
11. ATSDR, Agency for Toxic Substances and Disease Registry. Toxicological Profile for Cadmium (Draft for Public Comment). Atlanta: U.S. Department of Health and Human Services, Public Health Service; 2008.
12. ATSDR, Agency for Toxic Substances and Disease Registry. (2011). Detailed data table for the 2011 priority list of hazardous substances that will be the subject of toxicological profiles. Acesso em 3 de Janeiro de 2019, disponível em http://www.atsdr.cdc.gov/SPL/index.html
13. BAGCHI, D.; VUCHETICH, P. J.; BAGCHI, M.; HASSOUN, E. A.; TRAN, M. X.; TANG, L.; STOHS, S. J. Induction of oxidative stress by chronic

administration of sodium dichromate and cadmium chloride to rats. *Free Radic. Biol. Med.* 22:471–478. 1997.

14. BALARAMAN, R.; GULATI, O. D.; BHATT, J. D.; RATHOD, S. P., HEMAVATHI K. G. Cadmium-induced hypertension in rats. *Pharmacology.* 38: 226-34.1989.
15. BRANCA, J. J. V.; MORUCCI G.; PACINI, A. Cadmium-induced neurotoxicity: still much ado. *Neural Regen Res.* 13(11):1879-1882. 2018.
16. BORNÉ, Y.; FAGERBERG, B.; PERSSON, M.; ÖSTLING, G.; SÖDERHOLM, M.; Hedblad B, Sallsten G, Barregard L, Engström G. Cadmium, Carotid Atherosclerosis, and Incidence of Ischemic Stroke. J Am Heart Assoc. 2;6(12). 2017.
17. CAI, H. Hydrogen peroxide regulation of endothelial function: Origins, mechanisms, and consequences. *Cardiovascular Research.* 68: 26-36. 2005
18. CAI, L.; LIU, Q. & CHERIAN, M. Metallothionein and Intracellular Sequestration of Metals. In: C. McQueen, Comprehensive Toxicology. Oxford: *Elsevier*, Vol. 4, pp. 501-5017, 2010.
19. CANNON III, R. O. Role of nitric oxide in cardiovascular disease: focus on the Endothelium. *Clinical Chemisty*. 44: 1809-1819. 1998
20. CARVALHO, M. H. C,; NIGRO, D.; LEMOS, V,S,; TOSTES, R. C. A. Fortes ZB. Hipertensão arterial: o endotélio e suas múltiplas funções. *Revista Brasileira de Hipertensão*. 8:76-88. 2001
21. CHOUDHURI, S.; LIU, W.L., BERMAN, N. E. J.; KLAASSEN, C. D. Cadmium accumulation and metallothionein expression in brain of mice at different stages of development. *Toxicol Lett* 84:127–133, 1996.
22. CHOUDHARY, R.; BODAKHE, S. H. Olmesartan, an angiotensin II receptor blocker inhibits the progression of cataract formation in cadmium chloride induced hypertensive albino rats. *Life Sci.* 15;167:105-112. 2016.
23. COPES, R.; CLARK, N. A.; RIDEOUT, K.; PALATY, J.; TESCHKE, K. Uptake of cadmium from Pacific oysters (Crassostrea gigas) in British Columbia oyster growers. *Environmental Research*. 107: 160–169. 2008
24. CRUZADO, M. C.; RISLER, N.R.; MIATELLO, R. M.; YAO, G.; SCHIFFRIN, E. L.; TOUYZ, M. Vascular smooth muscle cell NA(P)H oxidase activity during the development of hypertension: Effect of angiotensin II and role of insulin like growth factor-1 receptor transactivation. *American Journal of Hypertension*. 18: 81-87. 2005.
25. CUYPERS, A.; PLUSQUIN, M.; REMANS, T.; JOZEFCZAK, M.; KEUNEN, E.; GIELEN, H.; OPDENAKKER, K.; NAIR, A. R.; MUNTERS, E.; ARTOIS, T. J.; NAWROT, T., VANGRONSVELD, J.; SMEETS, K. Cadmium stress: an oxidative challenge. *Biometals.* 23: 927-40. 2010.
26. DÁVALOS, A.; MIGUEL, M.; BARTOLOMÉ, B.; LÓPEZ-FANDIÑO, R. Antioxidant activity of peptides derived from egg white proteins by enzymatic hydrolysis. Journal of Food Protection 67: 1939-1944, 2004.
27. DE ANGELIS, C.; GALDIERO, M.; PIVONELLO, C.; SALZANO, C.; GIANFRILLI, D.; PISCITELLI, P.; LENZI, A.; COLAO, A.; PIVONELLO, R.; The environment and male reproduction: The effect of cadmium exposure on

reproductive function and its implication in fertility. *Reprod Toxicol.* 73:105-127. 2017

28. DING, X.; HUA, Y.; CHEN, Y.; ZHANG, C.; KONG, X. Heavy metal complexation of thiol-containing peptides from soy glycinin hydrolysates. *Int. J. Mol. Sci.* 16(4) : 8040-8058, 2015.
29. DONPUNHA, W.; KONUNGVIRIYAPAN, U.; SOMPAMIT, K.; PAKDEECHOTE, P.; KONUNGVIRIYAPAN, V.; PANNANGPETCH, P. Protective effect of ascorbic acid on cadmium-induced hypertension and vascular dysfunction in mice. *Biometals*. 24: 105-115. 2011
30. DU, K.; MARKUS, E.; FECYCHYCH, M.; RHODES, J. S. and BEVELY, J. Satiety and memory enhancing effects of a high-protein meal depend on the source of protein. *Nutritional Neuroscience* 16: 1-11. 2017
31. ECKERT, E.; ZAMBROWICZ, A.; POKORA, M.; POLANOWSKI, A.; CHRZANOWSKA, J.; SZOLTYSIK, M.; DABROWSKA, A.; RÓZANSKI, H.; TRZISZKA, T. Biologically active peptides derived from egg proteins. *Bioactive Peptides from Food Proteins* 69: 375-386, 2013.
32. FADLOUN, Z.; LEACH, G. D. The effects of Cd2+ on the myogenic activity and the responsiveness of the rat portal vein to perimural stimulation, noradrenaline and potassium ions [proceedings]. *Brazilian Journal of Pharmacology.* 68:181-182. 1980.
33. FENDE, P. L.; NIEWENHUIS, R. J. An electron microscopic study of the effects of cadmium chloride on cryptorchid testes of the rat. *Biology of Reproduction.* 16: 298-305. 1977.
34. FÉLÉTOU, M.; VANHOUTTE, P. M. EDHF: an Updade. *Clinical Science*. 117: 139-155. 2009.
35. FERNANDES, T.; GOMES-GATTO, C. V.; PEREIRA, N. P.; ALAYAFI, Y. R.; das NEVES, V. J.; OLIVEIRA, E. M. NO Signaling in the Cardiovascular System and Exercise. *Adv Exp Med Biol.* 1000:211-245. 2017
36. FILHO, V. W.; MIRRA, A. P.; LÓPEZ, R.V.; ANTUNES, L. F. Tabagismo e câncer no Brasil: Evidências e Perspectivas. *Rev. Bras. Epidemiol.* vol.13 no.2. 2010.
37. FÖRSTERMANN, U.; MUNZEL, T., Endothelial nitric oxide syntase in vascular disease. From Marvel to menace. *Circulation.* 113: 1708-1714. 2006.
38. FRIBERG, L.; PISCATOR, M.; NORDBERG, G.; KJELLSTRÖM, T. Cadmium in The Environment. 2a Ed. Cleveland, Ohio, *Circulation Press.* 248 pp. 1974.
39. FRIBERG, L.; ELINDER, C. G.; KJELLSTRÖM, T.; NORDBERG, G. F. Cadmium and health, a toxicological and epidemiological appraisal. Vol. II. Effects and response, Cleveland, Ohio, *CRC Press*. 303 pp. 1986.
40. FUJITA, H.; SAGANUMA, H.; USUI, H.; KURAHASHI, K.; NAKAGIRI, R.; SASAKI, R.; YOSHIKAWA, M. Vasorelaxation by casomokinin L, aderivative of -casomorphin and casoxin D, is mediated by NK1 receptor. *Peptides* 17, 635–639. 1996.
41. FUJITA, H.; YAMAGAMI, T.; OHSHIMA, K. Effects of an ace-inhibitory agent, katsoubushi oligopeptide, in the spontanously hypertensive rat and in borderline and midly hypertensive subjects. *Nutr. Res*. 21:1149-58, 2001.

42. FURCHGOTT, R. F.; ZAWADZKI, J. V. The obligatory role of endothelial cells in the relaxation of arterial smooth muscle by acetylcholine. *Nature*. 288: 373-6. 1980.
43. GARCÉS-RIMÓN, M.; GONZÁLEZ, C.; URANGA J. A.; LÓPEZ-MIRANDA, V.; LÓPEZ-FANDIÑO, R.; MIGUEL, M. Pepsin egg White hydrolysate ameliorates obesity-related oxidative stress, inflammation and steatosis in Zucker fatty rats. *Plos One*. DOI: 10.1371, 2016a.
44. GARCÉS-RIMÓN, M.; LÓPEZ-EXPÓSITO, I.; LÓPEZ-FANDIÑO, R.; MIGUEL, M. Egg white hydrolysates with in vitro biological multiactivities to control complications associated with the metabolic syndrome. *European Food Research and Technology* 242: 61-69, 2016b.
45. GARRIDO, A. M.; GRIENDLING, K. K. NADPH oxidases and angiotensin II receptor signaling. *Molecular and Cellular Endocrinology*. 302: 148-158. 2009.
46. GIL, H.; KANG, E.; LEE, K.; YANG, J.; LEE, E.; e HONG, S. Effect of glutathione on the cadmium chelation of EDTA in a patient with cadmium intoxication. *Human & Experimental Toxicology*, 30 (1), 79-83, 2010.
47. GÖKALP, O.; OZDEM, S.; DÖNMEZ, S.; DOGAN, M.; DEMIRIN, H.; KARA, H. Y.; SÜTCÜ, R.; CICEK, E.; OZER, M. K.; DELIBAS, N. Impairment of endothelium-dependent vasorelaxation in cadmium-hypertensive rats. *Toxicology and Industrial Health*, 25(7), 447–453. 2009.
48. GOERING, P.; WAALKES, M.; & KLAASSEN, C. Toxicology of cadmium. In: R. Boyer, R. Goyer, & M. Cherian (Eds.), *Toxicology of Metals: Biochemical Aspects. Handbook of Experimental Pharmacology*. Vol. 115, pp. 189–213. 1995.
49. GOMES, LC.; CHIPPARI-GOMES AR.; MIRANDA TO.; PEREIRA TM.; MERÇOM J, DAVEL VC.; BARBOSA BV.; PEREIRA ACH.; FROSSARD A.; RAMOS JPL. Genotoxicity effects on Geophagus brasiliensis fish exposed to Doce River water after the environmental disaster in the city of Mariana, MG, Brazil. Environ Pollut. Nov;218:813-825. 2016.
50. GONÇALVES, L.; ALVES, M. E.; INTRATOR, S. Feema apura vazamento na Baia de Sepetiba. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25/02/96, 1996; 34.
51. GRIENDLING, K. K.; USHIO-FUKAI, M. NAD(P)H oxidase: Role in Cardiovascular biology and disease. *Circulation Research*. 74: 1141-1148. 1994.
52. HAOUEM, S.; NAJJAR, M.; HANI, A. & SAKLY, R. Accumulation of cadmium and its effects on testis function in rats given diet containing cadmium-polluted radish bulb. *Experimental and Toxicology Pathology*, 59, 307-311, 2008.
53. HAMILTON, C. A.; BROSNAM, M. J.; AL-BENNA, S.; BERG, G.; DOMINICZACH, A. F. NAD(P)H oxidase inhibition improves endothelial function in rat and human blood vessels. *Hypertension*. 40: 755-762. 2002.
54. HASSLER, E.; LIND, B.; PISCATOR, M. Cadmium in blood and urine related to present and past exposure. A study of workers in an alkaline battery factory. *British Journal of Industry and Medicine.* 40: 420-425. 1983.
55. HOUTMAN, J. P. Prolonged low-level cadmium intake and atherosclerosis. *Science of Total Environment.* 138:31-6. 1993
56. HUANG, W.; CHAKRABARTI, S.; MAJUMDER, K.; JIANG, Y.; DAVIDGE, S.T.; WU, J. Egg-derived peptide IRW inhibits TNF-alpha-induced

inflammatory response and oxidative stress in endothelial cells. *J Agric Food Chem.* 58(20):10840-6, 2010.

57. IARC, International Agency for Research on Cancer. IARC Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans. Beryllium, Cadmium, Mercury and Exposures in the Glass Industry, 58, 119-238. Lyon: IARC, 1993.
58. INABA, T.; KOBAYASHI, E.; SUWAZONO, Y.; UETANI, M.; OISHI, M.; NAKAGAWA, H.; NOGAWA, K.; Estimation of cumulative cadmium intake causing Itai-itai disease. *Toxicology Letters*. 159: 192–201. 2005
59. Instituto de Estudios del Huevo. El gran libro del huevo. León: Editorial Everest S.A. 2009.
60. IZAGUIRRY, A. P.; SOARES, M. B.; VARGAS, L. M.; SPIAZZI, C. C.; dos SANTOS BRUM, D.; NOREMBERG, S.; SANTOS, F. W. Blueberry (Vaccinium ashei Reade) extract ameliorates ovarian damage induced by subchronic cadmium exposure in mice: Potential δ-ALA-D involvement. *Environmental Toxicology*, 32(1), 188–196. 2015.
61. JAIN, S.; ANAL A. K. Production and characterization of functional properties of protein hydrolysates from egg shell membranes by lactic acid bacteria fermentation. *Journal of Food Science and Technology* 54: 1062-1072, 2017.
62. JAMILALDIN FATEMI, S.; AMIR SHOKOOH SALJOOGHI, FAEZEH DAHOOEE BALOOCH, IRANMANESH, M. e MOHAMMAD REZA GOLBAFAN. Quelação de cádmio através da combinação de deferasirox e deferiprona em ratos. *Toxicologia e Saúde Industrial*, 27 (4), 371-377, 2011.
63. JIHEN, E.; IMED, M.; FATIMA, H.; & ABDELHAMID, K. Protective effects of selenium (Se) and zinc (Zn) on cadmium (Cd) toxicity in the liver and kidney of the rat: Histology and Cd accumulation. *Food and Chemical Toxicology*, 46, pp. 3522-3527, 2008.
64. JIN, Y. H.; CLARK, A. B.; SLEBOS, R. J.; AL-REFAI, H.; TAYLOR, J. A.; KUNKEL, T. A.; RESNICK, M.A.; GORDENIN, D. A. Cadmium is a mutagen that acts by inhibiting mismatch repair. *Nature Genetics.* 34: 326-9. 2003.
65. JOHANSEN, P.; MULVAD, G.; PEDERSEN, H. S.; HANSEN, J. C. & RIGET, F. Accumulation of cadmium in livers and kidneys in Greenlanders. *Science of the Total Environment*, 372, pp. 58-63, 2006.
66. JOVANOVIÉ, J. R.; STEVANOVIC´, A. B.; ŽUZA, M. G.; JAKOVETIC´, S. M.; ŠEKULJICA, N. Ž.; BUGARSKI, B. M.; KNEZEVIC´-JUGOVIC´, Z. D. Improvement of antioxidant properties of egg white protein enzymatic hydrolysates by membrane ultrafiltration. *Hemijska Industrija* 70: 419-428, 2016.
67. KLAASSEN, C.; LIU, J. & CHOUDHURI, S. Metallothionein: an intracellular protein to protect against cadmium toxicity. Annu. *Rev. Pharmacol. Toxicol*, 39, pp. 267-294, 1999.
68. KLAASSEN, C. D.; LIU, J.; DIWAN, B. A. Metallotionein Protection of cadmium toxicity. *Toxicology and Applied Pharmacology*. 238: 215-220. 2009.
69. KHAN, M. A.; KHAN, S.; KHAN, A. & ALAM, M. Soil contamination with cadmium, consequences and remediation using organic amendments. *Science of the Total Environment*, 601, 1591–1605, 2017.

70. KERR, S.; BROSNAN, J.; MCINTYRE, M.; REID, J.L.; DOMINICZAK A. F.; HAMILTON, C. A. Superoxide anion production is incresed in a model of genetic hypertension: Role of endothelium. *Hypertension.* 33: 1353-1358. 1999.
71. KLIMISCH, H. J. Lung deposition, lung clearance and renal accumulation of inhaled cadmium chloride and cadmium sulphide in rats. *Toxicology,* 84, pp. 103-124, 1993.
72. KNOFLACH, M.; MESSNER, B.; SHEN, Y. H.; FROTSCHNIG, S.; LIU, G.; PFALLER, K.; WANG, X.; MATOSEVIC, B.; WILLEIT, J.; KIECHL, S.; LAUFER, G.; BERNHARD, D. Non-toxic cadmium concentrations induce vascular inflammation and promote atherosclerosis. *Circulation Journal*. 75: 2491-5. 2011
73. KOLLURU, G. K.; TAMILARASAN, K. P.; GEETHA PRIYA, S.; DURGHA, N. P.; CHATTERJEE, S. Cadmium induced endothelial dysfunction: consequence of defective migratory pattern of endothelial cells in association with poor nitric oxide availability under cadmium challenge. *Cell Biology International.* 30: 427-38. 2006.
74. KOLLURU, G. K.; SIAMWALA, J. H.; CHATTERJEE. eNOS phosphorylation in health and disease. *Biochimie.* 30:1-13. 2010.
75. KORHONEN, H. Milk-derived bioactive peptides: From science to applications. *Journal of Functional Foods* 1:177-87, 2009
76. KOH, K. K.; OH, P. C.; QUON, M. J. Does reversal of oxidative stress and inflammation provide vascular protection? *Cardiovascular Research.* 81: 649-659. 2009.
77. KUONO, K.; HIRANO, S.; KUBOKI, H.; KASAI, M.; HATAE, K. Effects of dried bonito (Katsuobushi) and captopril, an angiotensin I-converting enzyme inhibitor, on rat isolated aorta: A possible mechanism of antihypertensive action. *Biosci., Biotechnol., Biochem.* 69, 911–915. 2005.
78. KWAKYE, G. F.; JIMÉNEZ, J. A.; THOMAS, M. G.; KINGSLEY, B. A.; MCIIVIN, M.; SAITO, M,A.; KORLEY, E. M. Heterozygous huntingtin promotes cadmium neurotoxicity and neurodegeneration in striatal cells via altered metal transport and protein kinase C delta dependent oxidative stress and apoptosis signaling mechanisms. *Neurotoxicology.* 3;70:48-61. 2018.
79. LALL, S. B.; PESHIN, S. S.; GULATI, K.; KHATTAR, S.; DAS, N.; SETH S. D. Involvement of renin-angiotensin system in hypertensive effect of cadmium in rats. *Indian J Exp Biol.* 35(4):338-91. 1997.
80. LAMPE, B. J.; PARK, S. K.; ROBBINS, T.; MUKHERJEE, B.; LITONJUA, A. A.; AMARASIRIWARDENA, C.; WEISSKOPF, M.; SPARROW, D.; HU, H. Association between 24-hour urinary cadmium and pulmonary function among community-exposed men: the VA Normative Aging Study. *Environmental Health Perspectives.* 116:1226-30. 2008.
81. LEWIS, G. P.; JUSKO, W. J.; COUGHLIN, L. L.; & HARTZ, S. Cadmium Accumulation in Man: Influence of Smoking, Occupation, Alcoholic Habit and Disease. *Journal of Chronic Diseases*, 25, pp. 717-726; 1972.
82. LIAO, W.; JAHANDIDEH, F.; FAN H.; SON, M.; WU, J. Egg protein-derived bioactive peptides: Preparation, efficacy and absorption. *Advances in Food and Nutrition Research* 85: 1-58, 2018.

83. LIU, J.; JU, Z.; ZHAO, W.; LIN, S.; WANG, E.; ZHANG, Y.; HAO, H.; WANG, W.; CHEN, F. Isolation and identification of angiotensin-converting enzyme inhibitory peptides from egg white protein hydrolysates. *Food Chemistry* 122: 1159-1163, 2010.
84. LIU, J.; CHEN, Z.; HE, J.; ZHANG, Y.; ZHANG, T.; JIANG, Y. Anti-oxidative and anti-apoptosis effects of egg white peptide, Trp-Asn-Trp-Ala-Asp, against H2O2-induced oxidative stress in human embryonic kidney 293 cells. *Food Funct*. 5(12):3179-88. 2014.
85. LIU, Y. F.; OEY, I.; BREMER, P.; CARNE, A.; SILCOCK, P. Bioactive peptides derived from egg proteins: A review. Critical Reviews in *Food Science and Nutrition* 13: 1-23. 2017.
86. LUCHESE, C.; BRANDÃO, R.; OLIVEIRA, R.; NOGUEIRA, C. W. & SANTOS, F. W. Efficacy of diphenyl diselenide against cerebral and pulmonary damage induced by cadmium in mice. *Toxicology Letters*, 173, pp. 181-190, 2007.
87. LUKAWSKI, K.; NIERADKO, B.; SIEKLUCKA-DZIUBA, M. Effects of cadmium on memory processes in mice exposed to transient cerebral oligemia. *Neurotoxicol Teratol* 27(4):575–584, 2005.
88. MADDEN, E. F.; & FOWLER, B. A. Mechanisms of nephrotoxicity from metal combinations: a review. *Drug and Chemical Toxicology*, 23(1), 1-12. 2000
89. MADRIGAL, J. M.; RICARDO, A. C.; PERSKY, V.; TURYK, M. Associations between blood cadmium concentration and kidney function in the U.S. population: Impact of sex, diabetes and hypertension. 169:180-188. 2018
90. MANNA, P.;, SINHA, M.; & SIL, P. C. Amelioration of cadmium-induced cardiac impairment by taurine. *Chemico-Biological Interactions*, 174(2), 88–97, 2008.
91. MANCA, D.; RICHARD, A. C.; VAN TRA, H.; CHEVALIER, G. Relation between lipid peroxidation and inflammation in the pulmonary toxicity of cadmium. *Arch. Toxicol.* 68:364–369; 1994.
92. MANSO, M. A.; MIGUEL, M.; EVEN, J.; HERNÁNDEZ, R.; ALEIXANDRE, A.; LÓPEZ-FANDIÑO, R. Effect of the long-term intake of an egg White hydrolysate on the oxidative status and blood lipid profile of spontaneously hypertensive rats. *Food Chemistry.* 109: 361-367, 2008.
93. MAODAA, S. N.; ALLAM, A. A.; AJAREM, J.; ABDEL-MAKSOUD, M. A.; AL-BASHER, G. I.; & WANG, Z. Y. Effect of parsley (Petroselinum crispum, Apiaceae) juice against cadmium neurotoxicity in albino mice (Mus Musculus). *Behavioral and Brain Functions*, 12(1), 2016.
94. MAJUMDER, K.; LIANG, G.; CHEN, Y.; GUAN, L.; DAVIDGE, S. T.; WU, J. Egg ovotransferrin-derived ACE inhibitory peptide IRW increases ACE2 but decreases proinflammatory genes expression in mesenteric artery of spontaneously hypertensive rats. *Molecular Nutrition & Food Research* 59: 1735-1744, 2015.
95. MARTYNOWICZ, H.; SKOCZYNSKA, A.; WOJAKOWSKA, A.; TURCZYN, B. Serum vasoactive agents in rats poisoned with cadmium. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health.* 17: 479-85. 2004.
96. MESSAOUDI, I.; HAMMOUDA, F.; EL HENI, J.; BAATI, T.; SAÏDI, K. & KERKENI, A. Reversal of cadmium-induced oxidative stress in rat erythrocytes by selenium, zinc or their combination. *Experimental and Toxicologic Pathology*, 62, pp. 281–288, 2010.

97. MIGUEL, M.; RECIO, I.; GÓMEZ-RUIZ, J. A.; RAMOS M.; LÓPEZ-FANDIÑO, R. Angiotensin I-Converting enzyme inhibitory activity of peptides derived from egg white proteins by enzymatic hydrolysis. *Journal of Food Protection* 67: 1914-1920, 2004.
98. MIGUEL, M.; LÓPEZ-FANDIÑO, R.; RAMOS, M.; ALEIXANDRE, A. Short-term effect of egg-white hydrolysate products on the arterial blood pressure of hypertensive rats. *British Journal of Nutrition* 94: 731-737, 2005.
99. MIGUEL, M. & ALEIXANDRE, A. Antihypertensive peptides derived from egg proteins. *The Journal of Nutrition* 136: 1457-1460, 2006.
100. MIGUEL, M.; LÓPEZ-FANDIÑO, R.; RAMOS, M.; ALEIXANDRE, A. Long-term intake of egg white hydrolysate attenuates the development of hypertension in spontaneously hypertensive rats. *Life Sciences* 78: 2960-2966, 2006.
101. MIGUEL, M.; MANSO, M. A.; MARTÍN-ÁLVAREZ, P. J.; ALEIXANDRE, A.; LÓPEZ-FANDIÑO, R. Antiotensin-converting enzyme activity in plasma and tissues of spontaneously hypertensive rats after the short- and long-term intake of hydrolysed egg white. *Molecular Nutrition and Food Research* 51: 555-563, 2007.
102. MONCADA, M.; PALMER, R. M. J.; HIGGES, E. A. Nitric Oxide: physiology, pathophysiology and pharmacology. *Pharmacological Reviews.* 43: 109-142. 1991.
103. MOUGHAN, P. J.; RUTHERFURD, S. M.; MONTOYA, C. A.; DAVE, L. A. Food-derived bioactive peptides – a new paradigm. *Nutrition Research Reviews* 27: 16-20, 2014.
104. MOHAJERI, M.; REZAEE, M. & SAHEBKAR, A. Cadmium-induced toxicity is rescued by curcumin: A review. *BioFactors*, 43(5), 645–661. 2017.
105. NAVAS-ACIEN, A.; SELVIN, E.; SHARRETT, A. R.; CALDERON-ARANDA, E.; SILBERGELD, E.; GUALLAR, E.; Lead, cadmium, smoking, and increased risk of peripheral arterial disease. *Circulation.* 109: 3196-201. 2004.
106. NAVAS-ACIEN, A.; SILBERGELD, E. K.; SHARRETT, R. Calderon-Aranda E, Selvin E, Guallar E. Metals in urine and peripheral arterial disease. *Environmental Health Perspectives*. 113: 164-9. 2005.
107. NIMALARATNE, C.; BANDARA, N.; WU, J. Purification and characterization of antioxidant peptides from enzymatically hydrolyzed chicken egg white. *Food Chemistry* 188: 467-472, 2015.
108. NISHIJO, M.; SATARUG, S.; HONDA, R.; TSURUTANI, I.; AOSHIMA, K. The gender differences in health effects of environmental cadmium exposure and potential mechanisms. *Mol Cell Biochem.* 255(1-2): 87-92. 2004.
109. NISHIMURA, Y.; YAMAGUCHI, J. Y.; KANADA, A.; HORIMOTO, K.; KANEMARU, K.; Satoh M. Increase in intracellular Cd(2+) concentration of rat cerebellar granule neurons incubated with cadmium chloride, cadmium cytotoxicity under external Ca (2+) – free condition. *Toxicol In Vitro* 20(2):211–216, 2006.
110. NRIAGU, J.; PACYNA, J. M. Quantitative assessment of worldwide contamination of air, water and soils by trace metals. *Nature*. 333: 134-139; 1988.
111. NRIAGU, J. O. A global assessment of natural sources of atmospheric trace metals. *Nature.* 338: 47-48; 1989.

112. NORDBERG, G. F. Cadmium and health in the 21th century-histocal remarks and trends for the future. *Biometals.* 17: 485-9, 2004.
113. NORDBERG, G. Historical perspectives on cadmium toxicology. *Toxicology and Applied Pharmacology*, 238, pp. 192-200; 2009.
114. OGNJANOVIC´, B.; MARKOVIC´, S.; DORDEVIC´, N.; TRBOJEVIC´, I.; ŠTAJN, A.; & SAICIC, Z. Cadmium-induced lipid peroxidation and changes in antioxidant defense system in the rat testes: Protective role of coenzyme Q10 and Vitamin E. *Reproductive Toxicology*, 29, pp. 191-197, 2010.
115. OLIVEIRA, T. F.; BATISTA, P. R.; LEAL, M. A.; CAMPAGNARO, B. P.; NOGUEIRA, B. V.; VASSALLO, D. V.; MEYRELLES, S. S.; PADILHA, A. S. Chronic Cadmium Exposure Accelerates the Development of Atherosclerosis and Induces Vascular Dysfunction in the Aorta of ApoE$^{-/-}$ Mice. *Biol Trace Elem Res*.187(1):163-171. 2019.
116. OLSSON, I. M.; BENSRYD, I.; LUNDH, T.; OTTOSSON, H.; SKERFVING, S.; OSKARSSON, A.; Cadmium in blood and urine-impact of sex, age, dietary intake, iron status, and former smoking—association with renal effects. *Environ Health Perspect* 110:1185–1190. 2002
117. OLSEN, M. H.; & SPENCER, S. A global perspective on hypertension: A Lancet Commission. *The Lancet*, 386 (9994), 637–638. 2017
118.OHNAKA, K.; NUMAGUCHI, K.; YAMAKAWA, T.; INAGAMI, T. Induction of cyclooxygenase-2 by angiotensin II in cultured rat vascular smooth muscle cells. *Hypertension* 35:68–75; 2000.
119. PACYNA, J. M.; PACYNA, E. G. An assessment of global and regional emissions of trace metals to the atmosphere from anthropogenic sources worldwide. *Environmental Reviews*. 9: 269-298. 2001.
120. PALMER, R. M.; FERRIGE, A. G.; MONCADA, S. Nitric oxide release accounts for the biological activity of endothelium-derived relaxing factor. *Nature*.1987; 327: 524-6.
121. PIHLANTO-LEPPALA, A. Bioactive peptides derived from bovine whey proteins: Opioid and ace-inhibitory peptides. *Trends in Food Science and Technology*. 11:347-56, 2000.
122. PRABU, S. M.; SHAGIRTHA, K. & RENUGADEVI, J. Amelioration of Cadmium-Induced Oxidative Stress, Impairment in Lipids and Plasma Lipoproteins by the Combined Treatment with Quercetin and α-Tocopherol in Rats. *Journal of Food Science*, 75(7), T132–T140, 2010.
123. RATLIFF, J.; LEITE, J. O.; DE OGBURN, R.; PUGLISI, M. J.; VANHEEST, J.; FERNANDEZ, M. L. Consuming eggs for breakfast influences plasma glucose and ghrelin, while reducing energy intake during the next 24 hours in adult men. *Nutr Res*. 30(2):96-103, 2010.
124. RAFATI RAHIMZADEH, M.; KAZEMI, S.; MOGHADAMNIA, A. A. Cadmium toxicity and treatment: An update. *Caspian J Intern Med.* 8(3):135-145. 2017.
125. REQUENA, T.; MIGUEL, M.; GARCÉS-RIMÓN, M.; MARTÍNEZ-CUESTA, M. C.; LÓPEZ-FANDIÑO, R.; PELÁEZ, C. Pepsin egg white hydrolysate modulates gut microbiota in Zucker obese rats. *Food & Function* 8: 437-443, 2017.

126. RINALDI, M.; MICALI, A.; MARINI, H.; ADAMO, E. B.; PUZZOLO, D.; PISANI, A.; TRICHILO, V.; ALTAVILLA, D.; SQUADRITO, F.; MINUTOLI, L. Cadmium, Organ Toxicity and Therapeutic Approaches: A Review on Brain, Kidney and Testis Damage. *Curr Med Chem.* 20;24(35):3879-3893. 2017.
127. RIZZETTI, D. A.; ALTERMANN, C. D. C.; MARTINEZ, C. S.; PEÇANHA, F. M.; VASSALLO, D. V.; URANGA OCIO, J. A.; MIGUEL CASTRO, M.; WIGGERS, G. A.; MELLO-CARPES, P. B. Ameliorative effects of egg White hydrolysate on recognition memory impairments associated with chronic exposure to low mercury concentration. *Neurochemistry International* 101: 30-37, 2016a.
128. RIZZETTI, D. A.; FERNANDEZ, G.; MORENO, S.; URANGA OCIO, J. A.; PEÇANHA, F. M.; VERA, G.; VASSALLO, D. V.; MIGUEL CASTRO, M.; WIGGERS, G. A. Egg White hydrolysate promotes neuroprotection for neuropathic disorders induced by chronic exposure to low concentrations of mercury. *Brain Research* 1646: 482-489, 2016b.
129. RIZZETTI, D. A.; MARTÍN, A.; CORRALES, P.; FERNÁNDEZ, F.; SIMÕES, M. R.; PEÇANHA, F. M.; VASSALLO, D. V.; MIGUEL, M.; WIGGERS, G. A. Egg White-derived peptides prevent cardiovascular disorders induced by mercury in rats: Role of angiotensin converting enzyme (ACE) and NADPH oxidase. *Toxicology Letters* 281: 158-174, 2017a.
130. RIZZETTI, D. A.; MARTINEZ, C. S.; ESCOBAR, A. G.; da SILVA T. M.; URANGA OCIO, J. A.; PEÇANHA, F. M.; VASSALO, D. V.; MIGUEL CASTRO, M.; WIGGERS, G. A. Egg White-derived peptides prevent male reproductive dysfunction induced by mercury in rats. *Food and Chemical Toxicology* 100: 253-264, 2017b.
131. ROELS, H.; DJUBGANG, J.; BUCHET, J. P.; BERNARD, A.; LAUWERYS, R. R. Evolution of cadmiuminduced renal dysfunction in workers removed from exposure. *Scandinavian Journal of Work and Environmental Health*. 8: 191-200. 1982.
132. ROSE, C. S.; HEYWOOD, P. G.; COSTANZO, R. M. Olfactory impairment after chronic occupational cadmium exposure. *J. Occup Med* 34(6):600–605, 1992.
133. SAH, D.; VERMA, P. K.; KUMARI, K. M. & LAKHANI, A. Chemical fractionation of heavy metals in fine particulate matter and their health risk assessment through inhalation exposure pathway. *Environmental Geochemistry and Health.* 2018.
134. SANTOS, F. W.; ORO, T.; ZENI, G.; ROCHA, J. B.; NASCIMENTO, P. C. W. & NOGUEIRA, C. Cadmium induced testicular damage and its response to administration of succimer and diphenyl diselenide in mice. *Toxicology Letters*, 152, pp. 255–263, 2004.
135. SANTOS-GALLEG, C. G. and JIALAL, I. Cadmium and atherosclerosis: Heavy metal or singing the blues? *Atherosclerosis.* v249, p230-232, 2016.
136. SATARUG, S. & MOORE, M. R. Adverse health effects of chronic exposure to low-level cadmium in foodstuffs and cigarette smoke. *Environmental Health Perspectives*. 112: 1099–1103. 2004.
137. SATARUG, S.; UJJIN, P.; VANAVANITKUN, Y.; BAKER, J. R.; MOORE, M. R. Influence of body iron store status and cigarette smoking on cadmium body burden of healthy Thai women and men. *Toxicol Lett* 148:177–185. 2014.

138. SATARUG, S.; NISHIJO, M.; UJJIN, P.; VANAVANITKUN, Y.; MOORE, M. R. Cadmium-induced nephopathy in the development of high blood pressure. *Toxicology Letters.* 157: 57-68. 2005.
139. SATARUG, S.; VESEY, D. A.; GOBE, G. C. Kidney Cadmium Toxicity, Diabetes and High Blood Pressure: The Perfect Storm. *Tohoku J Exp Med*. 241(1):65-87. 2017.
140. SEARS, M. E. Chelation: harnessing and enhancing heavy metal detoxification - a review. *Scientific World Journal.* 219840, 2013.
141. SEGURA FR, NUNES EA, PANIZ FP, PAULELLI ACC, RODRIGUES GB, BRAGA GÚL, DOS REIS PEDREIRA FILHO W, BARBOSA F JR, CERCHIARO G, SILVA FF, BATISTA BL. Potential risks of the residue from Samarco's mine dam burst (Bento Rodrigues, Brazil). *Braz J Biol.* 2018 Nov 14. 2016.
142. SCHWARTZ, G. G.; IL'YASOVA, D.; IVANOVA, A. Urinary cadmium, impaired fasting glucose, and diabetes in the NHANES III. *Diabetes Care*. 26: 468–470. 2003.
143. SCRUGGS, P.; FILIPEANU, C. M.; YANG, J.; CHANG, J. K.; DUN, N. J. Interaction of ovokinin (2-7) with vascular bradykinin 2 receptors. *Regul Peptides.* 120:85-91, 2004.
144. SHUTO, R. Itai-itai. In: P. Wexler (Ed.), Encyclopedia of Toxicology (2ª ed.). Bethesda, USA: Elsevier; 2005.
145. SILVA, M. J. D.; VILEGAS, W.; SILVA, M. A.; DE MOURA, C. F. G.; RIBEIRO, F. A. P.; DA SILVA, V. H. P. & RIBEIRO, D. A. Mimosa (Mimosa caesalpiniifolia)prevents oxidative DNA damage induced by cadmium exposure in Wistar rats. *Toxicology Mechanisms and Methods*, 24(8), 567–574, 2014.
146. SIPOLA, M.; FINCKENBERG, P.; VAPAATALO, H.; PIHLANTO-LEPPÄLÄ, A.; KORHONEN, H.; KORPELA, R.; NURMINEN, M. L. R-Lactorphin and lactorphin improve arterial function in spontaneously hypertensive rats. *Life Sci*. 71, 1245–1253. 2002.
147. SOMPAMIT, K.; KUKONGVIRIYAPAN, U.; DONPUNHA, W.; NAKMAREONG, S.; KUKONGVIRIYAPAN, V. Reversal of cadmium-induced vascular dysfunction and oxidative stress by meso-2,3-dimercaptosuccinic acid in mice. *Toxicology Letters.* 198: 77-82, 2010.
148. SORAHAN, T.; LANCASHIRE, R. J. Lung cancer mortality in a cohort of workers employed at a cadmium recovery plant in the United States: an analysis with detailed job histories. *Occup Environ Med*. 54(3): 194-201. 1997.
149. STROES, E.; HIJMERING, M.; ZANDVOORT, M.; WEVER, R.; RABELINK, T. J.; FAASSEN, E. E. Origin of superoxide production by endothelial nitric oxide syntase. *FEBS Letters.* 438: 161-164. 1998.
150. SUN, S.; CHAKRABARTI, S.; FANG, J.; YIN, Y.; WU, J. Low-molecular-weight fractions of alcalase hydrolyzed egg ovomucin extract exert anti-inflammatory activity in human dermal fibroblast through the inhibition of tumor necrosis factor-mediated nuclear factor κB pathway. *Nutrition Research* 36: 648-657, 2016.
151. SKOCZYNSKA, A.; MARTYNOWICZ, H. The impact of subchronic cadmium poisoning on the vascular effect of nitric oxide in rats. *Human and Experimental Toxicology.* 24: 353-61. 2005.

152. TAKAYA, T.; HIRATA, K.; YAMASHITA, T.; SHINOHARA, M.; SASAKI, N.; INOUE, N.; YADA, T.; GOTO, M.; FUKATSU, A.; HAYASHI, T.; ALP, N. J.; CHANNON, M. K.; YOKOYAMA, M.; KAWASHIMA. S. A specific role for eNOS-derived reactive oxygen species in atherosclerosis progression. *Arteriosclerosis, Thrombosis and Vascular Biology.* 27: 1632-1637. 2007.
153. TANYIAMA, Y.; GRIENDLING, K. K. Reactive oxygen species in the vasculature: Molecular and cellular mechanisms. *Hypertension.* 42: 1075-1081. 2003.
154. TINKOV, A. A.; FILIPPINI, T.; AJSUVAKOVA, O. P.; SKALNAYA, M. G.; AASETH, J.; BJORKLUND, G.; GATIATULINA, E. R.; POPOVA, E. V.; NEMERESHINA, O. N.; HUANG, P. T.; VINCETI, M.; SKALNY, A. V. Cadmium and atherosclerosis: A review of toxicological mechanisms and a meta-analysis of epidemiologic studies. *Environ Res*.;162:240-260, 2018.
155. THOMPSON, J. & BANNIGAN, J. Cadmium: toxic effects on the reproductive system and the embryo. *Reproductive Toxicology,* 25, pp. 304-315, 2008.
156. TOUYZ, R. M.; SCHIFFRIN, E. L. Reactive Oxygen Species in vascular biology: implications in hypertension. *Histochemistry and Cell Biology*. 122: 339-352. 2004.
157. TOUYZ, R. M.; SCHIFFRIN, E. L.; Reactive Oxygen Species and Hypertension: A complex association. *Antioxidants & Redox Signaling*. 10: 1041-1044. 2008.
158. TRIGGLE, C. R.; HOLLENBERG, M.; ANDERSON, T. J.; DING, H.; JIANG, Y.; CERONI, L.; WIEHLER, W. B.; ELLA, S. M. N.; ELLIS, A.; ANDREWS, K.; MCGUIRE, J. J.; PANNIRSELVA, M. The endothelium in health and disease – A Target for therapeutic intervention. *Journal of Smooth Muscle Research*. 39: 249-267. 2003.
159. UJAH, G. A.; NNA, V. U.; AGAH, M. I.; OMUE, L. O.; LEKU, C. B.; OSIM, E. E. Effect of quercetin on cadmium chloride-induced impairments in sexual behaviour and steroidogenesis in male Wistar rats. *Andrologia.* 50(2). 2018.
160. UNSAL, C.; KANTER, M.; AKTAS, C. & ERBOGA, M. Role of quercetin in cadmium-induced oxidative stress, neuronal damage, and apoptosis in rats. *Toxicology and Industrial Health,* 31(12), 1106–1115, 2013.
161. VALKO, M.; MORRIS, H.; CRONIN, M. T. Metals, toxicity and oxidative stress. *Current Medicina Chemistry.* 2005; 12: 1161-208.
162. VALOIS, A. A.; WEBSTER, W. S. The choroid plexus as a target site for cadmium toxicity following chronic exposure in the adult mouse: an ultrastructural study. *Toxicology* 55:193–205, 1989.
163.WAALKES, M. P. Cadmium carcinogenesis. *Mutation Research*, 533, pp. 107-120, 2003.
164. WATKIN, R. D.; NAWROT, T.; POTTS, R. J.; HART, B. A. Mechanisms regulating the cadmium mediated suppression of Sp1 transcription factor activity in alveolar epithelial cells. *Toxicology*. 184: 157-78. 2003.
165. WESELER, A. R.; BAST, A. Oxidative stress and vascular function: implications for pharmacologic treatments. *Curr. Hypertens. Rep.* 12:154–161; 2010.
166.WHYTE, A. L.; RAUMATI HOOK, G.; GREENING, G. E.; GIBBS-SMITH, E.; GARDNER, J. P. Human dietary exposure to heavy metals via the consumption of greensell mussel (Perns canaliculus Gmelin 1791) from the Bay of Islands, northern New Zealand. *Science of the Total Environment.* 407: 4348-4355. 2009.

167.WIJESEKARA, G. U.; FERNANDO, D. M.; WIJERATHNA, S. & BANDARA, N. Environmental and occupational exposure as a cause of male infertility. *Ceylon Medical Journal*. 60, 52-56, 2015.
168. WILDMAN, R. E. C. Handb Nutraceuticals Funct Foods. CRC Series: 1st ed., 2001.
169.WOLF, M. B.; BAYNES, J. W. Cadmium and mercury cause an oxidative stress-induced endothelial dysfunction. *Biometals.* 20: 73-81. 2007.
170. World Health Organization (WHO). Environmental Health Criteria 134 Cadmium. International Programme on Chemical Safety (IPCS) Monograph. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 1992.
171.World Health Organization (WHO). Preventing Disease Throught Healthy Environments. Exposure to Cadmium: A Major Public Health Concern. Geneva: World Health Organization; 2010.
172. YIIN, S. J.; CHERN, C. L.; SHEU, J. Y.; LIN, T. H. Cadmium induced lipid peroxidation in rat testes and protection by selenium. *Biometals.* 12: 353-9. 1999.
173. YOOPAN, N.; WATCHARASIT, P.; WONGSAWATKUL, O.; PIYACHATURAWAT, P.; SATAYAVIVAD, J. Atenuation of eNOS expression in cadmium-induced hypertensive rats. *Toxicology Letters.* 176: 157-161. 2008.
174. YOSHIKAWA, M.; SUGANUMA, H.; TAKAHASHI, M.; USUI, H.; KURAHASHI, K.; CHIBA, H. Casomokinins, opioid/vasorelaxing peptides derived from casoxin D or -casomorphin-6. In Regulatory Peptides Supplement 1; Philips, M. I., Rolf, H., Eds.; Proceedings of the 24th International Narcotics Research Conference (INRC); Elsevier: Amsterdam, The Netherlands, S253–S254. 1994.
175. YU, Z.; YIN, Y.; ZHAO, W.; YU, I.; FIU, B.; LIU, J.; CHEN, F. Novel peptides derived from egg white protein inhibiting alpha-glucosidase. *Food Chemistry*. 129:1376-82, 2011.
176. ZHANG, M.; HUANG, F.; WANG, G.; LIU, X.; WEN, J.; ZHANG, X.; XIA, Y. Geographic distribution of cadmium and its interaction with the microbial community in the Longjiang River: risk evaluation after a shocking pollution accident. *Scientific Reports*, 7(1). 2017

ANEXOS

Anexo I - Certificado de aprovação do Projeto pelo CEUA-UNIPAMPA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPII)

COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS - CEUA

Fone: (55)3911-0200, E-mail: ceua@unipampa.edu.br

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DE PROTOCOLO PARA USO DE ANIMAIS EM PESQUISA

Número de protocolo da CEUA: 017/2018

Titulo: Efeito do hidrolisado da clara do ovo como possível protetor das alterações no sistema cardiovasculares e reprodutor promovidas pela exposição crônica ao cloreto de cádmio em ratos.

Data da aprovação: 12/06/2018

Período de vigência do projeto: 12/06/2020

Pesquisadores(a): Giulia Alessandra Wiggers Peçanha

Campus: Uruguaiana

Telefone: (55) 999147174

E-mail: giuliawp@gmail.com

Finalidade	**( ) Ensino (X) Pesquisa**
Espécie/Linhagem/Raça	Ratos Wistar
Nº de animais	80
Peso/Idade	300 g / 90 dias
Sexo	Machos
Origem	Biotério Central da UFSM

Profª. Drª. Vanusa Manfredini
Coordenadora CEUA/UNIPAMPA

Anexo II – Normas da revista *Journal of Functional Foods*

JOURNAL OF FUNCTIONAL FOODS

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 1756-4646

DESCRIPTION

The *Journal of Functional Foods* aims to bring together the results of fundamental and applied research into healthy foods and biologically active food ingredients.

The Journal is centered in the specific area at the boundaries among food technology, nutrition and health welcoming papers having a good interdisciplinary approach.The journal will cover the fields of plant bioactives; dietary fibre, probiotics; functional lipids; bioactive peptides; vitamins, minerals and botanicals and other dietary supplements. Nutritional and technological aspects related to the development of functional foods and beverages are of core interest to the journal. Experimental works dealing with food digestion, bioavailability of food bioactives and on the mechanisms by which foods and their components are able to modulate physiological parameters connected with disease prevention are of particular interest as well as those dealing with personalized nutrition and nutritional needs in pathological subjects.

Papers will cover topics such as new food bioactives; efficacy and safety of bioactive compounds, and other healthy food constituents using genomic, chemical and biochemical technologies. Characterisation of healthy foods and functional constituents with reference to product development; preparation of natural and synthetic ingredients for use in foods, effects of

processing (including packaging and storage) on functionality and improvement of product quality; verification, quality control and traceability of natural and synthetic functional food ingredients and products will be considered.

The regulatory aspects of functional foods and related issues e.g. labelling, substantiation of health claims are also of interest together with those dealing with the value creation on the food chains based on the nutritional/healthy aspects.

The following papers are not within the scope of the Journal: Papers only dealing with food analysis and characterization of food structure and composition Papers focusing on the absorption kinetic of single bioactives Papers dealing with pure compounds having no connection with food

AUDIENCE

Academics, scientists, nutraceutical and functional foods industries

IMPACT FACTOR

2017: 3.470 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2018

ABSTRACTING AND INDEXING

ScienceDirect

Scirus

Scopus

Current Contents/Agriculture, Biology & Environmental Sciences

Journal Citation Reports - Science Edition

SciSearch/Science Citation Index Expanded

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Journal of Functional Foods follows the publishing practices by Elsevier. Please read carefully this guide and especially the "Essentials" at the end of the file before submitting your article.

Types of paper

Original research articles, review papers, perspective commentaries and opinion pieces, and rapid communications.

1. Research papers - original full-length research papers which have not been published previously, except in a preliminary form, and which should not exceed 7,500 words. (excluding abstract, references and no more than 8 tables and illustrations)

2. Review articles - will be accepted in areas of topical interest, will normally focus on literature published over the previous five years, and should not exceed 10,000 words. (exlcuding abstract, references and no more than 8 tables and illustrations)

3. Perspective commentaries and opinion pieces - These should be concise, on hot topics and describe cutting-edge developments and technologies. They should not exceed 2000 words.

4. Rapid communications - Short communications of up to 3000 words, describing work that may be of a preliminary nature but which merits immediate publication.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any
figures in print *Graphical Abstracts / Highlights files*
(where applicable) *Supplemental files* (where
applicable)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare

- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted.

2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.

• No open access publication fee payable by authors.
• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses: *Creative Commons Attribution (CC BY)*

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial

purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 3800**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Authors whose native language is not English are strongly advised to have their manuscripts checked by an English-speaking colleague prior to submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Referees

Authors are required to submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 3 potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

The suggested reviewers should not come from the same institute, and should not all come from the same country.

Review Policy

A peer review system involving two or more reviewers is used to ensure high quality of manuscripts accepted for publication. The Managing Editor and Editors have the right to decline formal review of a manuscript when it is deemed that the manuscript is

1) on a topic outside the scope of the Journal;
2) lacking technical merit;
3) present limited innovation and originality;
4) focused on foods or processes that are of narrow regional scope and significance;
5) fragmentary and providing marginally incremental results; or

is poorly written.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final and although often disappointing it is not useful to send complaint letters to them. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results. The last sentence of the introduction should state the aim of the paper.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published on peer reviewed articles could be indicated by a reference and only relevant modifications should be described. Authors must provide all the details about their starting material, the source, the bioactive components responsible for the observed effects and changes in their content upon processing. Details of the ethical committees authorization should provide here when necessary. The last paragraph of the session should provide the details of the statistical methodology.

Results

Results should be clear and concise.The figures to highlight the most relevant findings of the paper and do not replicate the same data both in figures and tables. Be sure the numbers and the letters are not too small and in the different colors are clearly distinguishable.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate for the type of article published.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of the Results and Discussion section.

Supplementary material/Appendices

JFF do not encourage the use of supplemnetary material however when providing additional data is necessary to support paper results and favor the repeatability of the study you can upload this on a separate file.

Tables and figures should be given separate numbering: Table S1; Figure S1,...

Title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Abstracts should not exceed 150 words.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 4 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Graphical abstract

Graphical abstract is mandatory for this journal. It consists of an illustration conveying to the reader the main message of your paper. Graphical abstract is placed together with title and highlights on the web site and it is visible to everybody. Should not be one of the figure of the paper it is meant to pitch your article and induce the colleagues to read it.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Temperatures should be given in degrees Celsius. The unit "billion" is ambiguous and should not be used.

Abbreviations for units should follow the suggestions of the British Standards publication BS 1991. The full stop should not be included in abbreviations, e.g. m (not m.), ppm (not p.p.m.), % and / should be used in preference to 'per cent' and 'per'. Where abbreviations are likely to cause ambiguity or may not be readily understood by an international readership, units should be put in full.

Current recognised (IUPAC) chemical nomenclature should be used, although commonly accepted trivial names may be used where there is no risk of ambiguity.

The use of proprietary names should be avoided. Papers essentially of an advertising nature will not be accepted.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Formulae must be typewritten, each on a separate line. Leave ample space around the formulae.Subscripts and superscripts should be clear.All symbols used in the formulae should be explained in the margin where they are first used. Take special care to show clearly the difference between zero (0) and the letter O, and between one (1) and the letter l.Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used.All equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses.The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Levels of statistical significance which can be mentioned without further explanation are P< 0.05, P< 0.01 and P< 0.001.In chemical formulae, valence of ions must be given as e.g. Ca2+ and CO2- 3, not as Ca++or CO3 --. Isotope numbers should precede the symbols, e.g. 18O. The repeated writing of complicated chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound followed by its abbreviation (ethylene-diamine-tetra-acetic acid, EDTA) should be given in full. The abbreviation is to be used in the case of a very long name or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P2O5).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. *Formats*

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of

500 dpi.
Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-functional-foods

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered online or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.

List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article.

Journal of Scientific Communications, 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.

Reference to a journal publication with an article number:

Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2018). The art of writing a scientific article.

Heliyon, 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.

Reference to a book:

Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style.* (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.

Reference to a website:

Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK. (2003). http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ Accessed 13 March 2003.

Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T. (2015). *Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions*. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Reference to a conference paper or poster presentation:

Engle, E.K., Cash, T.F., & Jarry, J.L. (2009, November). The Body Image Behaviours Inventory-3: Development and validation of the Body Image Compulsive Actions and Body Image Avoidance Scales. Poster session presentation at the meeting of the Association for Behavioural and Cognitive Therapies, New York, NY.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products,

including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

ESSENTIALS TO FASTER HANDLING OF PAPERS

Please go carefully through the following points dealing with the main weak points often detectable in the current submission. The presentation language must be adequate for submission to JFF as an English journal. If not done adequately, the manuscript may be rejected without review.

An English language editing service is available through Elsevier at: http://webshop.elsevier.com/languageservices/ Avoid as much as possible the use acronyms in the abstract and limit their use also in the text A graphical abstract is mandatory Double-spaced text of your paper and number both the pages and lines; continuous line numbering is essential as allow reviewers to easily locate their comments Use 4 Highlights of maximum one line Do not contact the editor-in-chief to ask if your manuscript is suitable for submission to the journal. This is a decision you have to make. There is no pre-screening of papers outside the electronic system. All papers should be submitted via the electronic submission system. Authorship, include only those who have meaningfully contributed to the work; others could be placed in the acknowledgement section. For more information on authorship please refer to: https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics#authorship When suggesting 3 potential reviewers for your paper, please note that: These should not be from your own institution and possibly no more than one be from your country. These must be expert in the field and not suggested for other reasons (such as collaborators of any sort). Please note that your reviewer suggestions will not always be used. Make clear in the letter to the editor the relevance of your paper to the area of the interest for JFF and to the specific research field. Novelty of the work and how it contribute to the knowledge in the field must be highlighted and explained both in the text of the manuscript and briefly in the cover letter. For review papers list in the cover letter the review recently published on related topic and explain why the submitted review is needed and differ from those already published. Proper review and citation of key papers in the field is essential and their absence cause paper rejection. Especially previous paper from your own group must be highlighted and when needed explain in the letter to editor while the manuscript bring new results respect to those already provided in your previous paper. Do not split your research in two or more paper if this is not absolutely paper. JFF reject papers merely reporting side data from other studies.

Credit must be given to prior work explicitly or else quoting of sentences, paragraphs or tables without citation is prohibited and results in rejection of papers. It should be noted that all manuscripts are screened through anti-plagiarism software, and excessive reproduction of previously published text will result in rejection of manuscripts without review. Further information can be obtained from: https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics#writing-an-article Submission to more than one journal is a very serious breach of publication ethics and such papers will be rejected, as would be use of other authors' work or even your own without reference citation. Further information can be obtained from: https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics#writing-an-article When using human or animal subjects, protocols as well as permission details

must be provided. Further information can be found at: https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics#conducting-research For full papers the usual length is 7500 words (excluding references) with no more than 8 illustrations (tables plus figures). For short communication, 2500 words (excluding references) and a maximum of 4 illustrations (tables plus figures) is permitted. For review articles, it is best to keep them at 10,000-12,000 (excluding references) words. The usual number of references for full papers is about 40, for short communication 20-25 and for reviews may vary but usually up to 150. All tables, figures should be understandable without reference to the text and be able to stand alone; abbreviations must therefore be defined in table headings / footnotes and figure captions. Abbreviations should also be fully defined on first use in the abstract and the main text. The style of the Journal of Functional Foods for referencing, both in the text and at the end must be followed. Please avoid using words that are not usually used or abbreviations that are confusing. Authors must define the starting materials and details of bioactives responsible for the observed effects, both by identifying and quantifying them. Structure-activity relationships discussion is essential in most cases. In case you are asked to revise your manuscript prepare the rebuttal in the "point to point" form writing your answer below the question raised by Editors and reviewers and indicating which part of the manuscript was modified when necessary. In the revised version all the modifications respect to the original submission must be highlighted The editor-in-chief or associate editors should not be contacted for purposes of the review process or otherwise unless there is a special circumstance. Problems associated with submission and technical issues should be addressed to Elsevier's staff For retrieving of password and other related issues such as your Elsevier consolidated account, you also need to contact the on-line service of Elsevier and not the editors. For assistance please visit: http://help.elsevier.com/app/answers/list/ p/7923 The review process takes usually between 30 and 60 days. It can be delayed because it is quite challenging to find good reviewers. Before complaining ask yourself how many times you decline or even do not reply when you are requested to peer review a paper.